

M

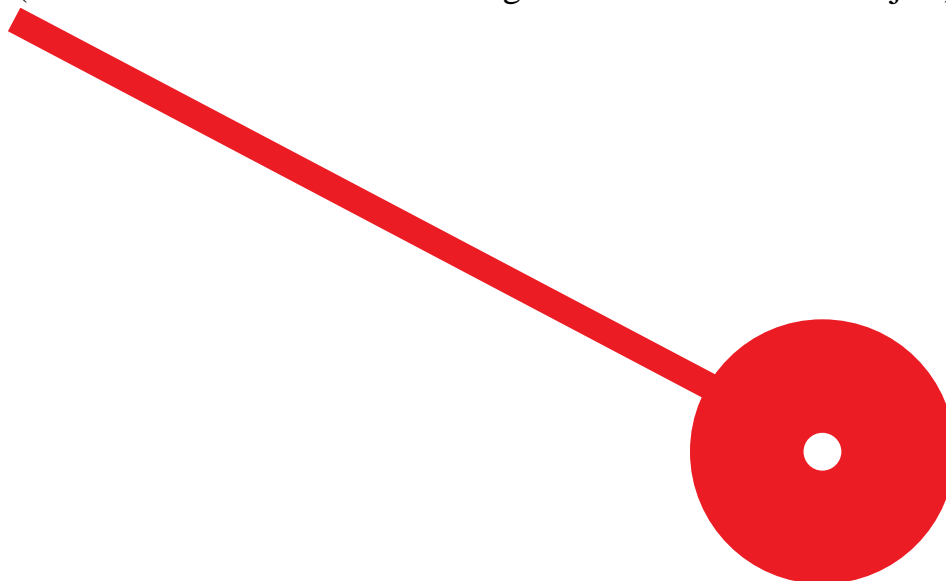
MESTRADO
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADAS

Relatório de estágio:
A tradução e as competências do tradutor
em entidades portuguesas e europeias
Bruna Frasco Parente

10/2022

Versão final

(Esta versão contém críticas e sugestões dos elementos do júri)

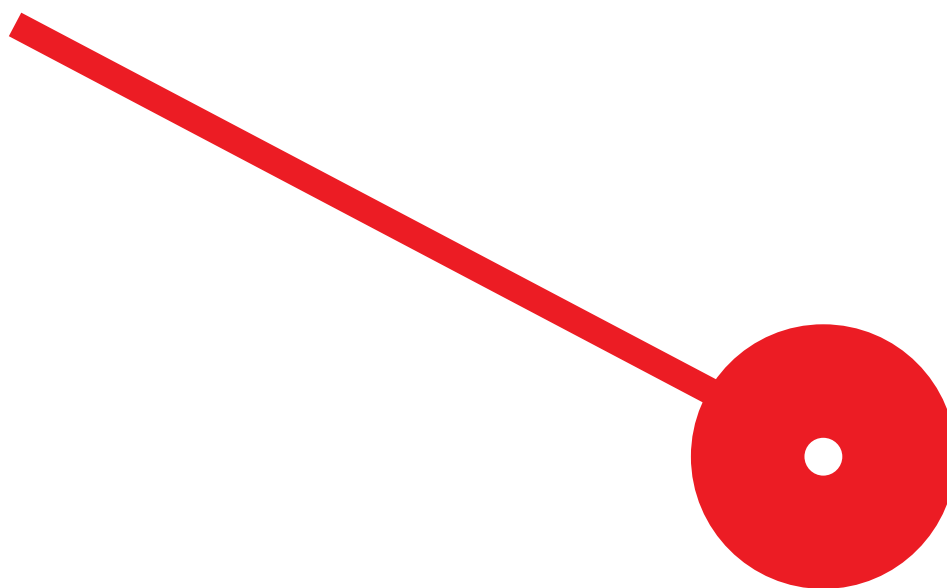




A tradução e as competências do tradutor em entidades portuguesas e europeias

Bruna Frasco Parente

Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Tradução e Interpretação Especializadas, sob orientação da Professora Doutora Alexandra Marina Nunes de Albuquerque



Dedicatória

Dedico este relatório aos meus pais, os maiores incentivadores das realizações dos meus sonhos. Um obrigada nunca será suficiente por tudo o que sempre fizeram e fazem por mim.

Agradecimentos

O meu maior obrigada aos meus pais, pelo esforço, motivação, amor, sacrifícios e valores que me transmitiram. Nada disto seria possível sem vocês.

Aos meus irmãos, Sandra e Pedro, pela partilha, amizade, amor, ajuda, brincadeiras e aprendizagens. Serão sempre o meu porto seguro.

Ao meu Gui, ao Gabriel e à Inês, e a todos os meus familiares, pela força, pela ligação, pelo carinho e apoio que sempre demonstraram.

Às minhas melhores amigas, pela amizade, pelo carinho, pela compreensão quando não era possível estarmos juntas, pela ajuda, pelo amor e encorajamento.

Aos meus colegas, amigos, companheiros desta desafiante viagem, foi um prazer partilhar esta experiência com vocês. Obrigada pela amizade, pela ajuda, pelos desabafos, pelas gargalhadas e pelas memórias.

Às minhas Professoras, Sandra Ribeiro e Isabelle Tulekian, por confiarem nas minhas capacidades, pela consideração, pela motivação que sempre me deram, pela ajuda e disponibilidade que sempre demonstraram para comigo. Que todos tivessem a sorte que tive ao estudar neste Instituto.

À multinacional e a ambas as equipas de tradução e de gestão de projetos, com quem tive o prazer de trabalhar e partilhar as minhas primeiras experiências de trabalho.

À Direção-Geral da Tradução, à Comissão Europeia, ao Departamento de Língua Portuguesa na Representação da Comissão Europeia em Lisboa e a toda a equipa, que me receberam de forma calorosa e sempre mostraram disponibilidade para me auxiliar no que fosse necessário.

À Doutora Ana Garrido, a minha tutora de estágio na Representação da Comissão Europeia em Portugal, pela simpatia, auxílio, conselhos, partilha e prontidão em ajudar sempre que necessitava de algo, antes e após o estágio. Guardarei as memórias desta experiência com muito apreço.

Ao ISCAP e ao GAIE-ISCAP, pela oportunidade que me proporcionaram de aprofundar o meu conhecimento na área que mais gosto, explorar diferentes áreas de trabalho e pela maior viagem do meu percurso académico. Guardo este instituto e todas as memórias, palavras amigas de professores e aprendizagens com muito carinho.

E, para concluir, não poderia deixar de agradecer à minha orientadora, a Professora Alexandra Albuquerque, por tudo o que fez por mim, pelas oportunidades que me ofereceu, pela confiança, por todo o apoio e conselhos, pela constante ajuda e esclarecimentos, por me ouvir sempre que precisava, pela simpatia e estima. O meu mais sentido agradecimento pelo contributo na concretização deste relatório e conclusão da minha formação.

Resumo:

No presente relatório são apresentados os estágios desenvolvidos em 3 entidades diferentes: uma multinacional, uma instituição europeia e um instituto de ensino superior, de forma a concluir o Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas. O objetivo da realização de estágios em diferentes entidades foi adquirir e desenvolver o máximo de competências de tradução, perceber os desafios de cada percurso de estágio e encontrar as soluções adequadas para cada uma das experiências.

Por este motivo, o objeto de reflexão deste relatório incide, também, sobre as competências do tradutor, tendo por base as normas ISO 17100 (2015) e a rede European's Master in Translation (2022) e alguns dos teóricos dos estudos de tradução tais como Kelly, D. (2005), Beeby, A., Ensinger, D., & Presas, M. (2000) e Adab, B. J., & Schffner, C. (2000).

Palavras chave: competências da tradução; multinacional; instituição europeia; instituto de ensino superior;

Abstract:

This report presents the internships developed in three different institutions: a multinational enterprise, an European institution and an institute of higher education, in order to conclude the Master's Degree in Specialized Translation and Interpreting. The purpose of the internships in different institutions was to acquire and develop as many translation skills as possible, understand the challenges of each internship path and find the appropriate solutions for each experience.

For this reason, this report is also focused on the translator's competences, based on the ISO 17100 (2015) and the European's Master in Translation network (2022) standards as well as on some translation studies theorists, such as Kelly, D. (2005), Beeby, A., Ensinger, D., & Presas, M. (2000) and Adab, B. J., & Schffner, C. (2000).

Key words: translation competences; multinational; European institution; institute of higher education;

Índice geral

Introdução.....	13
a. Motivação.....	14
b. Objetivos.....	14
c. Apresentação do modelo integrado nos estágios.....	14
d. Apresentação da estrutura do relatório.....	16
Capítulo I – Breve enquadramento teórico	17
1.1 Competências em tradução.....	18
Capítulo II – Projeto na Empresa A.....	21
2.1 Apresentação da entidade de acolhimento	22
2.2 Apresentação do estágio.....	22
2.3 Atividades de tradução.....	24
2.4 Atividades de gestão de projetos.....	28
2.5 Desafios e dificuldades.....	36
2.6 Estratégias de tradução.....	37
Capítulo III – Estágio na Direção-Geral da Tradução.....	44
3.1 Apresentação da entidade de acolhimento.....	45
3.2 Apresentação do estágio.....	47
3.3 Atividades desempenhadas.....	49
3.3.1 Tipologia de textos traduzidos.....	50
3.3.2 Ferramentas e programas de apoio.....	51
3.3.3 Atividades realizadas.....	55
3.4 Desafios e dificuldades.....	61

3.4.1	Dificuldades técnicas.....	62
3.4.2	Dificuldades tradutológicas.....	62
3.4.3	Dificuldades na gestão de tempo.....	65
3.4.4	Dificuldades informáticas.....	65
3.5	Estratégias de tradução.....	67
Capítulo IV – Estágio no ISCAP.....		74
4.1	Apresentação da entidade de acolhimento.....	75
4.2	Apresentação dos projetos desenvolvidos.....	76
4.3	Desafios e estratégias.....	76
Capítulo V – Sistematização do trabalho desenvolvido e das competências adquiridas		81
5.1	Reflexão sobre as competências aplicadas e adquiridas	82
Considerações finais.....		89
Referências bibliográficas.....		93

Lista de abreviaturas

BD – Base de Dados

BDT - Base de Dados Terminológica

CE – Comissão Europeia

DGT – Direção-Geral da Tradução

EMT - European Master's in Translation

GAIE – Gabinete de Apoio à Inovação em Educação

ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

MSTeams/Teams– Microsoft Teams

MTIE – Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas

TA – Tradução Automática

UE – União Europeia

Lista de figuras

Figura 1.....	19
Figura 2.....	31
Figura 3.....	32
Figura 4.....	32
Figura 5.....	33
Figura 6.....	34
Figura 7.....	39
Figura 8.....	39
Figura 9.....	46
Figura 10.....	49
Figura 11.....	52
Figura 12.....	52
Figura 13.....	53
Figura 14.....	54
Figura 15.....	55
Figura 16.....	56
Figura 17.....	57
Figura 18.....	59
Figura 19.....	71
Figura 20.....	72

Lista de tabelas

Tabela 1.....	40
Tabela 2.....	41
Tabela 3.....	41
Tabela 4.....	42
Tabela 5.....	63
Tabela 6.....	63
Tabela 7.....	67
Tabela 8.....	68
Tabela 9.....	70
Tabela 10.....	71
Tabela 11.....	73
Tabela 12.....	77
Tabela 13.....	79
Tabela 14.....	80
Tabela 15.....	82

Neste relatório de estágio pretendo apresentar a minha experiência e o meu percurso na unidade curricular de Estágio, no âmbito do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas, realizado em 3 entidades, e que passo a apresentar de forma cronológica: (i) numa empresa de moda, (ii) na Direção-Geral da Tradução, e (iii) no Gabinete de Apoio à Inovação em Educação do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (GAIE-ISCAP). Por questões de confidencialidade, celebradas no contrato com a primeira entidade, o nome da empresa não constará no presente relatório e será doravante designada por Empresa A.

a. Motivação

Para a conclusão do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas (MTIE) no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, visto que a minha experiência no mercado de trabalho não era ainda extensa, considerei que realizar um estágio curricular numa entidade que estivesse conectada ao mercado da tradução seria a opção mais benéfica para mim. Ademais, sentia uma intensa curiosidade em trabalhar na área da tradução fora do ambiente de formação académica.

b. Objetivos

Com a realização do estágio pretendia adquirir um maior conhecimento sobre o mercado de trabalho na área de tradução, criar o meu perfil profissional e descobrir quais os meus pontos mais fortes e quais os pontos que necessitavam de melhoria. Esperava, assim, que esta experiência me proporcionasse várias aprendizagens a nível pessoal e profissional, sendo um dos meus objetivos principais aprimorar a comunicação interpessoal, dado que a entendo como fundamental na realização de um projeto de tradução.

c. Breve apresentação do percurso de estágio

O estágio que realizei foi tripartido por várias entidades. No meu primeiro ano de Mestrado, tive conhecimento de que o Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP) tinha um Programa de colaboração com a Empresa A. Este Programa consistia em traduzir materiais de formação e de produtos comerciais na combinação linguística francês-português. Em março de 2021, fui contactada para fazer parte do Programa enquanto tradutora e participei numa reunião na qual me foi apresentado o projeto, que teria a duração de 3 meses (de abril até julho de 2021). O meu interesse foi instantâneo, uma vez que francês é a minha terceira língua de trabalho e até

ao momento não tinha tido qualquer experiência (senão a curricular) de tradução com uma empresa, muito menos com uma multinacional, pelo que aceitei a proposta. Além de desenvolver atividades de tradução, desenvolvi também atividades na área de gestão de projetos, como descrito no capítulo 1. Este Programa desenvolveu-se ao longo dos 2 anos letivos do Mestrado.

Em janeiro de 2022, quando já estava no segundo ano e uma vez que a atividade com a Empresa A terminaria em breve e dado que queria também diversificar as minhas atividades, decidi optar formalmente por Estágio como trabalho Final, pelo que me candidatei a alguns estágios. Foi nessa altura que a Professora Sandra Ribeiro, da Direção do MTIE, informou os estudantes do curso de que estavam abertas as candidaturas para realizar um estágio na Direção-Geral da Tradução (DGT). Sendo um dos meus objetivos futuros realizar um estágio profissional numa instituição europeia, não poderia perder esta oportunidade e decidi candidatar-me. Afortunadamente, fui a estudante escolhida para realizar este estágio na Representação da Comissão Europeia em Portugal (Lisboa), que se realizou de 31 de janeiro até 25 de fevereiro de 2022. Este estágio consistia na tradução e na pós-edição do comunicado de imprensa diário da União Europeia e de outras atualizações, bem como de vários outros documentos relacionados com a UE.

O estágio em tradução no MTIE exige, como referi acima, 900 horas de trabalho (aproximadamente 700 de trabalho prático e 200 horas para a elaboração do relatório de estágio). No projeto realizado com a Empresa A já tinha somado algumas horas de estágio, às quais seriam adicionadas as 160 horas do estágio na Direção-Geral da Tradução. No entanto, era ainda necessário complementar as restantes horas de trabalho prático e, por essa razão, continuei a procurar outras opções.

Recebi, entretanto, um email da Direção do MTIE a divulgar a oferta de um estágio de uma outra empresa de moda (a partir de agora designada por Empresa B) para a localização de um website para português. Após envio da minha manifestação de interesse, por parte da Direção, foi marcada uma entrevista ZOOM, tendo a Empresa B aceite a minha candidatura e prestado esclarecimentos sobre o que seria necessário para realizar o estágio, nomeadamente que seria uma pós-edição da tradução automática e que ainda estavam a decidir que plataforma de tradução automática usar. Ficou, assim, acordado que a empresa entraria em contacto em março para me dar acesso à plataforma e começar a pós-edição a partir daí. Entretanto, e uma vez que havia muita terminologia

a trabalhar, iria iniciar o trabalho de recolha, análise e harmonização da terminologia na combinação linguística inglês-português. Este estágio, que deveria decorrer de março a junho de 2022, permitir-me-ia, ainda, completar o número de horas necessário de trabalho prático. Além disso, seria uma nova experiência, em localização e gestão de terminologia, o que aumentaria o meu leque de competências. Em março, a Empresa B informou a Direção do MTIE que ainda não tinha decidido qual a plataforma de apoio à localização que iriam usar e que, por isso, não seria possível iniciar o estágio antes de setembro.

A Professora Alexandra Albuquerque, também da Direção do MTIE, que estava a par da minha situação, fez-me a proposta de realizar a gestão terminológica do portfólio formativo do ISCAP-P. Porto, no GAIE-ISCAP. Assim, visto que ainda não tinha muita experiência na área de terminologia, e havendo essa possibilidade, quis diversificar ao máximo as minhas competências e o trabalho que fui desenvolvendo ao invés de limitá-lo apenas à tradução *per se* e, por isso, aceitei a proposta.

d. Apresentação da estrutura do relatório

O presente relatório será dividido em 5 capítulos: no primeiro capítulo será feito um breve enquadramento teórico sobre as competências em tradução, o segundo capítulo abordará o projeto realizado com a Empresa A, no terceiro capítulo será apresentado o estágio realizado na Direção-Geral da Tradução, o quarto capítulo abordará o estágio no GAIE-ISCAP. No quinto capítulo será realizada uma sistematização dos estágios, na qual será feita uma reflexão sobre as competências aplicadas e adquiridas durante os estágios com base na rede European Master's in Translation (EMT) e as competências de tradução que define como referência para a formação de tradutores.

CAPÍTULO I – BREVE ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 Competências em tradução

As competências em tradução são um tema bastante discutido por vários autores dos estudos em tradução (Kelly, D. (2005).; Beeby, A., Ensinger, D., & Presas, M. (2000). Adab, B. J., & Schffner, C. (2000)). Existem diferentes teorias e modelos de competências que um tradutor deve adquirir para se tornar um profissional qualificado. Schäffner (como citado por Yanqun Zou, 2015, p.788) define as competências de tradução como “a complex notion which involves an awareness of and conscious reflection on all the relevant factors for the production of a target text (TT) that appropriately fulfils its specified function for its target addressees”. O grupo Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació (PACTE) conduz estudos empíricos e experimentais sobre a competência da tradução e a sua aquisição, bem como o European Master's in Translation, que também se envolve na pesquisa sobre competências de tradução, e a norma internacional ISO 17100 (International Organization for Standardization, 2015), que define o padrão de qualidade para todos os prestadores de serviços de tradução e as “competências e qualificações para todos os aspetos do processo de tradução.” (ISO 17100, 2015). Existem competências básicas no que diz respeito ao conhecimento que um tradutor deve possuir bem como outras que se vão adquirindo e desenvolvendo ao longo da experiência e dos trabalhos realizados pelo tradutor. A norma internacional ISO 17100 (2015) define a competência da tradução como “...the ability to translate content (...) including the ability to address the problems of language content comprehension and language content production and the ability to render the target language content in accordance with the client-TSP agreement and other project specifications.”. Segundo esta norma, existem 6 tipos de competências que os tradutores devem ter: a competência de tradução, referida acima; a competência linguística e textual na língua de partida e na língua de chegada; a competência de pesquisa/investigação, aquisição e processamento de informação; a competência cultural; a competência técnica; e a competência de domínio. De acordo com a norma ISO 17100 (2015), a sigla “TSP” significa “Translation Service Providers”, que se traduz por “prestador de serviços de tradução” (PST) na língua portuguesa. A norma considera uma necessidade o acesso a “translation technology tools, translation management systems, terminology management systems, and other systems for managing translation-related language resources.” por todos os prestadores de serviços de tradução e, estes devem também dispor de

equipamentos técnicos e de comunicação “...including appropriate hardware and software.”. (ISO 17100, 2015, p. 7)

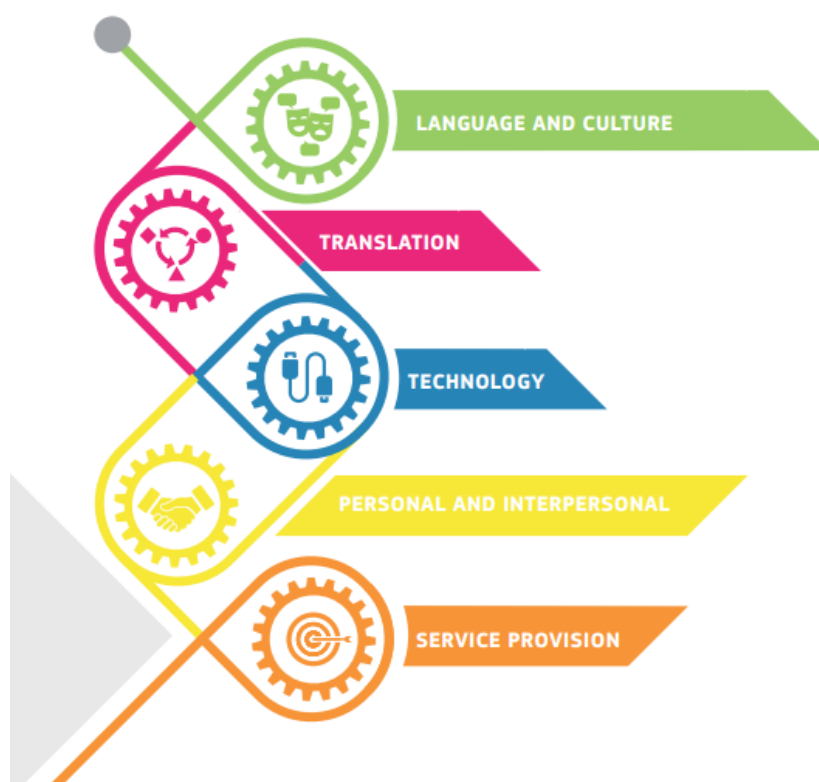
O European Master's in Translation é uma rede que integra a Direção-Geral da Tradução, a Comissão Europeia e várias universidades de países europeus e não europeus. O objetivo desta rede é oferecer programas de tradução nas universidades que proporcionem uma aprendizagem de alta qualidade aos alunos que neles se inscrevem.

O EMT define 5 áreas diferentes de competências que devem ser integradas nos seus programas: língua e cultura, tradução, tecnologia, pessoal e interpessoal e prestação de serviços. (The EMT Board and Competence Task-Force, 2022, p.4).

Em 2022, a rede EMT apresentou um modelo de competências que um tradutor deve ter para 2023-2028, mais simples e funcional, baseado nas versões anteriores (2009 e 2017), e que serve de referência para tradutores, universidades e empresas de todo o mundo. O objetivo era também produzir um modelo que permitisse avaliar “the delivery of a common set of learning outcomes by universities wishing to join the EMT network in the next round of applications”. (EMT Board and Competence Task-Force, 2022, p. 2)

Figura 1

EMT competence framework



Fonte: EMT Board and Competence Task-Force

No capítulo V, farei uma reflexão mais aprofundada sobre as competências que o EMT considera imprescindíveis no que diz respeito à formação teórica e prática na tradução pelos seus programas, as quais adquiri e desenvolvi ao longo da minha formação académica e dos estágios.

CAPÍTULO II – PROJETO NA EMPRESA A

2.1 Apresentação da entidade de acolhimento

A Empresa A é uma loja franchisada de uma multinacional francesa, criada em 1978. Desde 1993 que a multinacional francesa deixa também a sua marca num contexto internacional, e é no ano de 2000 que decide mudar o seu formato bem como o seu nome. A marca tem também vindo a inovar os seus conceitos através do lançamento de programas com o objetivo de “oferecer uma moda para todos, para o bem comum e para a vida”¹. A Empresa A representa a marca francesa em uma das várias lojas franchisadas em Portugal, sendo esta, no entanto, a loja líder em contexto nacional. Era a empresa em França que definia os objetivos a alcançar e os documentos para tradução que seriam necessários e pertinentes para a marca em cada época, sendo a gestora de projetos em França quem partilhava essas informações e ficheiros com a representante da loja líder em Portugal.

2.2 Apresentação do estágio

A 23 de abril de 2021, no meu primeiro ano de Mestrado, integrei um Programa de colaboração entre o ISCAP com a Empresa A. Este projeto teve início quando professores do ISCAP, nomeadamente a Professora Alexandra Albuquerque, responsável pelo projeto, teve conhecimento de uma oportunidade de estágio com a Empresa A. Como este programa era novo e estava a ser implementado pela primeira vez no ISCAP, o objetivo seria dar continuidade ao programa nos anos seguintes e, por isso, foram contactados estudantes do primeiro ano de Mestrado com o desempenho académico pretendido para os cargos, que pudessem dar seguimento ao projeto no segundo ano. As traduções do projeto focavam-se no tema da moda e irei explicitar os vários documentos traduzidos no ponto 1.3. Após conversar com a Professora Alexandra sobre a proposta, aceitei o desafio e ocupei o cargo de tradutora (na combinação linguística francês-português) até julho de 2021. Mais tarde, ocupei um novo cargo no mesmo projeto com a Empresa A, o qual explicarei ainda neste ponto. Neste primeiro projeto contei com o acompanhamento da Professora Alexandra Albuquerque e decidi convidá-la para ser a minha orientadora de estágio. Afortunadamente, a Professora aceitou e acompanhou todo o meu percurso nos estágios.

Na Empresa A desempenhei a função de tradutora durante o meu primeiro ano de Mestrado. No entanto, assim que iniciei as minhas funções neste cargo apercebi-me de

¹ Fonte: Sítio Web da Empresa A.

que desenvolveria mais a pós-edição do que a tradução dos projetos. Apesar de ambas poderem parecer similares e, baseando-me na experiência que adquiri no estágio, as atividades diferem no sentido em que a tradução assistida está dependente da decisão do tradutor, sendo um processo mais lento, mas no qual a tradução é validada durante o processo de tradução pelo próprio; já a tradução automática é mais rápida, mas é só validada após o processo de tradução. No entanto, a pós-edição é um processo mais rápido e produtivo dado que é apenas necessário fazer algumas alterações ao texto, sendo possível traduzir o volume de informação em menos tempo.

Como mencionado anteriormente, no meu segundo ano letivo (após terminar as atividades no cargo de tradução) surgiu-me uma proposta para um novo cargo: a gestão de projetos de tradução da Empresa A. A colega que desempenhou a função de gestora de projetos no primeiro ano terminou as suas atividades no projeto, mas este teria continuação no futuro. Dessa forma, com base no meu conhecimento do projeto, no contacto próximo que mantive com a gestora de projetos anterior (e com o seu trabalho) e tendo interesse em desenvolver mais competências na área, aceitei a proposta de desempenhar as funções de gestora de projetos de tradução para a Empresa A. O meu trabalho de gestão de projetos com a Empresa foi construído com base no diretório e informação organizados pela colega que desempenhou o cargo de gestora de projetos no ano anterior. Antes de desempenhar o cargo, tive acesso ao diretório da Empresa e ao modelo de gestão de projetos criado pela colega. Também tive a oportunidade de ler o Relatório de Estágio da colega e, juntamente com as aulas de Gestão de Projetos de Tradução, no primeiro semestre do segundo ano, adquiri competências e formação para desempenhar esta nova tarefa.

Antes de ocupar o cargo de tradutora participei numa reunião com a Empresa A onde foram esclarecidas algumas questões sobre o projeto: o contexto em que se iria realizar, as ferramentas que seriam utilizadas e foi feita uma apresentação da equipa de trabalho no seu todo. Nesse ano, em 2021, a pandemia do coronavírus estava a evoluir e ainda estavam em vigor regras e medidas de prevenção da COVID-19. Dessa forma, ficou acordado que o projeto avançaria de forma remota, já que não havia impedimentos para que se realizasse dessa forma.

Ficou acordado que as plataformas de comunicação utilizadas seriam o email e o *Microsoft Teams*. O *Teams* foi também utilizado para gerir os projetos de tradução pela gestora de projetos. Os processos de cada projeto de tradução eram criados pela gestora

e disponibilizados numa pasta própria no *MSTeams* para que fosse possível confirmar alguma informação sobre o mesmo a qualquer momento por parte de qualquer membro da equipa.

No que respeita às ferramentas de tradução assistida, a ferramenta de tradução escolhida foi o *Memsorce*, pelo facto de ser uma ferramenta online e que o ISCAP pode usar de forma profissional, uma vez que existe uma parceria com a empresa. Esta ferramenta é um software de tradução assistida por computador e localização que inclui a gestão da memória de tradução e terminologia integrada. Nesta ferramenta é também possível executar a criação e gestão de projetos de tradução. É um sistema bastante intuitivo, com a capacidade de traduzir mais de 500 línguas e de suportar mais de 50 formatos diferentes de documentos. (Memsorce, s.d.) No entanto, a razão principal para ter sido essa a ferramenta escolhida foi o facto de esta estar disponível *online* e não ter qualquer custo, contrariamente a outras ferramentas de tradução (ex. *SDL Trados Studio*) que só podiam ser acedidas nos laboratórios do ISCAP. O *Memsorce*, por sua vez, permitia que eu e a gestora de projetos conseguíssemos executar as nossas tarefas fora do ISCAP, à distância, algo imperativo visto que nos encontrávamos em plena pandemia.

A gestão terminológica dos projetos de tradução de a Empresa era também disponibilizada na plataforma *MSTeams*. Ou seja, a base de dados terminológica (BDT), desenvolvida pela gestora e por mim, e as memórias de tradução do *Memsorce*, para cada projeto, que eram mais tarde mantidas e atualizadas pela gestora. Acrescento também a informação sobre uma outra tarefa que realizei enquanto tradutora do projeto: a extração de candidatos a novos termos para a base de dados (BD) e a refinação da BD existente de forma a otimizar futuros resultados nos projetos seguintes.

2.3 Atividades de tradução

No meu primeiro ano de Mestrado, a equipa de tradução era constituída por uma representante da Empresa A em Portugal, uma gestora dos projetos da Empresa em França, uma gestora de projetos de tradução (uma colega do segundo ano de MTIE), uma revisora (a Professora Isabelle Tulekian Lopes, visto que estava envolvida no processo de seleção dos alunos e era a única falante bilingue), uma tradutora (eu) e pela Professora Alexandra Albuquerque, a responsável pela organização e mediação do projeto. Tal como referido no ponto 2.1, neste primeiro ano letivo era a gestora de projetos da empresa em França que definia quais as traduções que deveriam ser realizadas e os seus prazos.

A experiência como tradutora na Empresa A foi a minha 1ª experiência no âmbito de um projeto real, fora do contexto de sala de aula, o que me permitiu desenvolver os meus conhecimentos em francês, em ferramentas de apoio à tradução (acrescentado também a pós-edição) bem como adquirir outras competências como a gestão de tempo e o relacionamento interpessoal (mesmo tendo realizado o projeto em contexto remoto). Juntamente com a equipa fiz a tradução de 8 projetos e cerca de 38 570 palavras no meu primeiro ano de Mestrado. A pós-edição e a gestão de terminologia foram as principais atividades que desenvolvi enquanto tradutora para a Empresa.

Os pedidos e confirmações eram feitos pela gestora de projetos através do email. A gestora dos projetos, em França, enviava os documentos que tinham maior prioridade para tradução para a gestora de projetos, no ISCAP, que os reencaminhava para mim para que eu pudesse ter uma primeira perceção da quantidade de trabalho. Após negociarmos uma data considerando a minha disponibilidade, a gestora contactava a revisora para saber qual a sua e, a seguir, fazia uma proposta de data de entrega à Empresa (em Portugal). Por vezes, havia datas que eram sugeridas pela Empresa, pois havia urgência na entrega do projeto e a minha gestora confirmava sempre comigo se seria viável entregar o trabalho naquela data. Se não fosse, algo que não aconteceu muitas vezes, propúnhamos a data mais próxima possível para entrega do projeto.

O projeto criado pela gestora no *Memsorce* tinha a opção de tradução automática ativa, uma memória de tradução do próprio programa e uma base de dados terminológica que foi sendo desenvolvida e gerida pela gestora e por mim, algo que me facilitou bastante as traduções. Cada vez que traduzia um projeto, a memória de tradução e a base de dados eram atualizadas automaticamente no programa. Assim que terminasse o projeto, contactava a gestora de projetos e ela reencaminhava o mesmo para a revisora. Se necessário enviava também, em anexo, um ficheiro Excel *Queries*, onde explicitava as minhas dúvidas durante a tradução, para que a gestora as esclarecesse a Empresa. Este ficheiro foi criado com o propósito de a Empresa esclarecer as dúvidas do(s) tradutor(s) após cada projeto. Apesar de o tema das traduções parecer algo ser mais “fácil”, visto ser sobre moda, existiam muitas expressões e abreviaturas que precisavam de ser decodificadas com o cliente (neste caso, a Empresa) para que a mensagem fosse transmitida da forma mais próxima à original.

No cargo de tradução, era da minha responsabilidade aceitar e/ou recusar as datas propostas para entrega dos projetos e negociar com a gestora de projetos uma data que

fosse viável. Também era responsável por toda a tradução do projeto e pela primeira revisão, bem como pela formatação dos documentos. A Empresa A não tinha um fluxo de trabalho fixo e, dessa forma, havia semanas com uma maior quantidade de trabalho e outras com uma quantidade bastante mais reduzida. No entanto, apesar do fluxo não ser sempre o mesmo, a rotina de execução do projeto não alterava. Usualmente era contactada pela gestora de projetos através do email ou *Microsoft Teams* quando recebíamos algum projeto. Era nesse primeiro contacto que eu recebia todas as informações do projeto (número de palavras, formato do projeto, documentos e notas pertinentes para a tradução do projeto, entre outras) e o abria através da ferramenta *Memsorce* para analisá-lo pela primeira vez. Antes de aceitar, negociávamos datas para a gestora comunicar ao “cliente” (a Empresa A) qual seria a nossa disponibilidade de entrega, contando também com a revisão do projeto. Assim que terminasse o projeto e fizesse a primeira revisão, descarregava o projeto do *Memsorce* para o meu computador e verificava se a sua estrutura e formato estavam corretos. Após essa confirmação, marcava-o como concluído na plataforma e contactava a gestora de projetos para informá-la de que o projeto estava pronto para revisão, apesar da gestora ser notificada pela plataforma e de ter acesso/poder acompanhar o estado da tradução durante o processo. Por vezes, a revisora também me contactava para debatermos ideias sobre a tradução de alguns termos e expressões. Após uma primeira reunião de apresentação, não foram realizados muitos encontros similares durante a duração do projeto. Por vezes a equipa reunia-se através do *Microsoft Teams* para fazer o ponto de situação do trabalho, mas a comunicação era maioritariamente feita através de emails. A gestora de projetos era a pessoa que tinha mais contacto com os restantes membros do grupo, visto que só tive contacto com a Empresa A e com a gestora dos projetos em França em reuniões.

Os projetos de tradução diferiam no seu conteúdo e no formato de documentos: Word, PowerPoint, PDF e Excel. Realizei a tradução de vários documentos relacionados com os produtos da Empresa A, mas também com notas, apresentações, informações, deveres e direitos dos colaboradores da empresa. As traduções eram sempre dirigidas aos colaboradores e/ou aos consumidores, podendo considerar o tipo de texto como comercial visto que o seu objetivo principal era, muitas vezes, a persuasão e o apelo aos recetores das mensagens. O objetivo era traduzir de forma mais simples e apelativa para que todos pudessem compreender as mensagens que a Empresa A pretendia transmitir.

Como já foi mencionado anteriormente, o fluxo e tamanho de textos para tradução que recebíamos da Empresa não era regular. Existiam projetos bastante volumosos que requeriam mais tempo de execução e projetos com menor volume de trabalho que eram entregues pouco tempo após os recebermos. No entanto, também existiam projetos que tinham prioridade sobre outros independentemente do seu tamanho. Essa urgência e prioridade eram definidas pela Empresa e pela gestora dos projetos em França e tínhamos conhecimento de ambas quando recebíamos a proposta de uma data de entrega.

Iniciei o meu trabalho de tradutora com 2 projetos de tradução, o primeiro sendo em formato PDF com 2 078 palavras e o segundo documento em formato de PowerPoint com 975 palavras.

Excetuando as questões iniciais sobre como utilizar a ferramenta *Memsorce* ou qual a forma de tratamento e vocabulário que a Empresa utilizava, a adaptação ao cargo de tradutora foi suave e sem complicações ou muitas dúvidas sobre os trabalhos a realizar. A ferramenta de tradução *Memsorce* era bastante intuitiva, o que permitiu que o meu primeiro contacto com a pós-edição decorresse de forma suave e que as minhas questões tradutórias começassem a diminuir após os primeiros projetos. Estando no meu primeiro ano do curso de mestrado, ainda não tinha a noção completa do que era um projeto de tradução, porque estava apenas a treinar as competências da tradução a um nível mais textual. Este cargo nem sempre foi fácil visto que alguns projetos eram longos e eu era a única tradutora disponível. Todavia, a tradução automática, apesar de requerer uma pós-edição minuciosa devido aos erros de gramática, terminologia e semânticos, nos contextos dos textos que a máquina não tem possibilidade de entender (os sistemas poderão oferecer opções que não são adequadas ou que não fazem sentido para o tipo de documento que está a ser tratado), possibilitava uma finalização e entrega mais rápida de cada projeto (muito importante visto que alguns projetos tinham um prazo muito curto) e, conseqüentemente, maior produtividade.

Gostaria de referir que apesar de tentar aceder ao meu perfil de tradutora na ferramenta *Memsorce*, de forma a disponibilizar uma imagem com o mesmo, não foi possível fazê-lo visto que a minha conta da ferramenta foi alterada para o perfil de gestora de projetos e não me permite aceder ao perfil anterior.

2.4 Atividades de gestão de projetos

Quando desempenhei o cargo de gestora de projetos na Empresa A, no meu segundo ano letivo, visto que o projeto teve continuação do primeiro para o segundo ano letivo, alguns cargos permaneceram atribuídos às mesmas pessoas: a representante da Empresa era a mesma; a Professora Isabelle Tulekian permaneceu no cargo de revisora e a Professora Alexandra Albuquerque continuou a prestar-me apoio sempre que tinha dúvidas sobre o cargo. No entanto, também existiram algumas mudanças: como já mencionei anteriormente, eu tornei-me responsável pela gestão de projetos ao invés da tradução; conseqüentemente, foram escolhidas 3 alunas para serem as tradutoras do projeto, fruto de um recrutamento de alunos do primeiro ano de Mestrado para que fosse possível uma continuidade do projeto de ano a ano; e já não tínhamos a gestora dos projetos em França como intermediária, pelo que o contacto era, agora, feito diretamente e apenas com a Empresa A em Portugal e não com a empresa em França. Dessa forma, os trabalhos e prazos de entrega eram atribuídos de acordo com as indicações da líder da representação da multinacional em Portugal.

Inicialmente, e porque a anterior gestora de projetos já era *alumna* e eu estava a iniciar a frequência da unidade curricular de Gestão de Projetos, com a Professora Alexandra Albuquerque, era ela que me auxiliava quando eu tinha dúvidas na execução da gestão de projetos.

Com a equipa de gestão de projetos, foram também realizadas algumas reuniões. A primeira reunião foi realizada não só para um reencontro com os membros da equipa que permaneceram nos mesmos cargos, mas também para apresentar as alunas do primeiro ano de Mestrado que ocuparam o cargo de tradutoras do projeto e esclarecer dúvidas que pudessem existir. As restantes reuniões realizaram-se ao longo dos meses, de forma a perceber como estava a correr o projeto e conhecer o volume de trabalho previsto pela Empresa nas semanas que se seguiam. Tal como no primeiro ano letivo, ainda estávamos a viver em plena pandemia, o que nos impossibilitou de trabalhar presencialmente, como já indiquei antes, e levou a que a comunicação entre a equipa e a Empresa fosse através de plataformas de comunicação *online*. O contacto com a Empresa era sempre feito pelo email e, inicialmente, com as tradutoras também. No entanto, após conversar com as tradutoras sobre algumas falhas de comunicação iniciais por email (as quais serão explicadas nos desafios e dificuldades), propus utilizar o *Microsoft Teams* visto que era a plataforma de comunicação que usei durante o primeiro ano enquanto tradutora da

Empresa e onde estava todo o histórico do projeto. Além disso, percebi também que no *Teams* conseguia falar com todas em tempo real se necessário, sendo as comunicações mais descomplicadas porque poderia responder logo a qualquer dúvida que surgisse. As tradutoras concordaram que essa seria uma melhor opção e aceitaram a proposta.

Enquanto gestora de projetos tive de assumir o papel de chefe da equipa, que foi algo novo e, inicialmente, intimidante. De outubro de 2021 até fevereiro de 2022, geri 4 projetos de tradução longos juntamente com a equipa. A responsabilidade de mediar a comunicação entre a empresa e a equipa de tradução, bem como de assegurar a qualidade do produto final caía sobre mim. O fluxo de trabalho era bastante regular: recebia os projetos por parte da Empresa com a proposta de uma data de entrega. Após organizar as informações sobre o projeto, entrava em contacto com as tradutoras para as informar sobre a chegada de um novo trabalho e para saber qual era a disponibilidade de cada uma. Negociávamos uma data de entrega e eu contactava a revisora para perceber qual a sua disponibilidade também. Assim que soubesse qual a data mais favorável para entrega, fazia a proposta à Empresa através do email e começava a criar os projetos na ferramenta de tradução *Memsorce* para que as tradutoras iniciassem o trabalho. Após receber resposta da Empresa a aceitar a data proposta, enviava os projetos criados às tradutoras e elas iniciavam o trabalho. Assim que terminado, enviava o projeto à revisora e, após conclusão da revisão e última verificação do projeto, enviava-o à Empresa.

Quando chegava um projeto de tradução da Empresa, existiam alguns procedimentos que seguia para organizar a sua preparação. Após a receção do projeto de tradução e da data de entrega requisitada, abria o documento de partida e verificava o seu número total de palavras através das informações que o Word, o Excel e o PowerPoint disponibilizavam sobre as propriedades dos projetos. Se o projeto estivesse em formato PDF, tentava converter o mesmo para formato Word ou, se não fosse possível, deslocava-me ao ISCAP para abrir o projeto no *SDL Trados Studio*, que permitia ler as propriedades do projeto em PDF ao contrário do *Memsorce*. De seguida, era necessário fazer uma divisão do número total de palavras pelas 3 tradutoras do projeto. Quando não era possível dividir o projeto por palavras, optava por repartir a tradução em segmentos na plataforma *Memsorce*, de forma que todas as tradutoras traduzissem o mesmo volume de trabalho. Por exemplo, se os primeiros 100 segmentos apresentados no *Memsorce* fossem bastante longos comparativamente com os restantes 400, então atribuía apenas esses 100 a uma tradutora e 200 a cada uma das outras tradutoras. Para isso, era necessário criar 3 projetos

visto que não era possível as tradutoras trabalharem no mesmo projeto ao mesmo tempo, e informava cada uma sobre o segmento pelo qual deveriam começar a traduzir e em qual acabar. No final, juntava as traduções finais num só projeto e extraía um único documento com a tradução completa.

Feita a divisão, calculava o tempo que seria necessário para a tradução e revisão do projeto. Assumia-se que cada tradutora, dada a sua pouca experiência, traduzia 400 palavras por hora e que a revisora revia cerca do triplo no mesmo tempo por hora. Tive também de considerar que as tradutoras estavam em época de testes, trabalhos e exames, a dada altura do projeto, e isso interferiu com a disponibilidade de cada uma. Para um dos projetos, foi necessário negociar uma data de entrega mais tardia com a Empresa visto que a proposta inicial não era de todo viável para as tradutoras e, num outro projeto, foi também necessário dividi-lo apenas por duas tradutoras porque a terceira tradutora estava ocupada com apresentações em unidades curriculares e não tinha disponibilidade para realizar traduções naquela semana. Ao mesmo tempo que realizava os cálculos sobre o número de horas de tradução do projeto, contactava cada membro da equipa para perceber o tempo disponível que tinha para traduzir até à data de entrega sugerida. Após estes cálculos e de acordo com a disponibilidade de cada membro da equipa, enviava a proposta de uma data de entrega à Empresa se a data solicitada não fosse viável.

Enquanto aguardava por resposta, preparava o projeto no *Memsorce*. Para preparar o projeto, abria o *Memsorce* e seleccionava a opção “*Projects*”. De seguida, escolhia a opção de “*New*” para criar um novo projeto e depois começava por introduzir as informações sobre o projeto: o nome, a língua de partida, a língua de chegada e a data de entrega. De seguida, dentro da pasta criada do novo projeto tinha de inserir o documento em “*Jobs*”, seleccionar a tradutora em “*Select Provider*” e criava o trabalho, ativando a opção de notificar automaticamente a tradutora sobre a nova tarefa. Após terminar essa parte do processo de criação, inseria a memória de tradução e a base de dados terminológica já criadas no ano anterior e terminava o processo de criação de um novo projeto.

Figura 2

Conta no Memsorce – Perfil de Gestora de Projetos

The screenshot displays the Memsorce web application interface. On the left is a dark sidebar with the logo 'P. PORTO ISCAP' and a search bar. Below the search bar are navigation icons for Home, Projects (highlighted), Jobs (with a 'BETA' badge), Translation memories, Term bases, Users, and Settings. At the bottom of the sidebar, there are notification and user profile sections for user '2200344 PROJECT MANAGER'. The main content area shows a 'Projects' section with a dropdown menu set to 'All' and buttons for 'New' and 'Delete'. Below this is a table of projects with columns for '#', 'Name', 'Created', and 'Owner'. The table contains 14 rows of project data. At the bottom of the page, there is a cookie consent banner.

<input type="checkbox"/>	#	Name	Created	Owner ▲
<input type="checkbox"/>	33	#001_Check_List_Fr-Pt_27-10-2021	27 Oct 2021	2200344
<input type="checkbox"/>	34	#001B_Check_List_Fr-Pt_27-10-2021	27 Oct 2021	2200344
<input type="checkbox"/>	39	#002_Parte1_Ponto1	03 Dec 2021	2200344
<input type="checkbox"/>	40	#002_Parte1_Anexo1e3	03 Dec 2021	2200344
<input type="checkbox"/>	41	#002_Parte1_Anexo456_Parte2_Ponto2	03 Dec 2021	2200344
<input type="checkbox"/>	42	#002_Parte1_Anexo8_Parte2_Anexo23459	06 Dec 2021	2200344
<input type="checkbox"/>	43	#002_Parte2_Anexo67_Parte3_Ponto3_Parte4_Anexo1	06 Dec 2021	2200344
<input type="checkbox"/>	44	#002_Parte3_Anexo1_Parte4_Ponto4_Anexo23_Parte5_Anexo123	06 Dec 2021	2200344
<input type="checkbox"/>	47	#BehindtheBrand	07 Dec 2021	2200344
<input type="checkbox"/>	48	#002_Parte5_Anexo5	09 Dec 2021	2200344
<input type="checkbox"/>	49	#002_Parte5_Ponto5	09 Dec 2021	2200344
<input type="checkbox"/>	50	#002_Parte5_Anexo4	09 Dec 2021	2200344
<input type="checkbox"/>	51	Manuscritos	10 Dec 2021	2200344
<input type="checkbox"/>	52	#006_Projeto_de_Localização_Webpages	11 Jan 19:21	2200344

By continuing to use this website you agree with our use of cookies. [OK](#) [more info](#)

Fonte: Memsorce Copyright ©2022 Phrase

Assim que terminava a criação de todo o projeto, era automaticamente enviada uma notificação de um novo trabalho para cada uma das tradutoras. Juntamente com essa notificação, enviava um email de apoio com as tarefas e informações de cada parte do projeto atribuída a cada tradutora. Em baixo, constam 3 imagens (figuras 3, 4 e 5) com os emails enviados, no âmbito do primeiro projeto de tradução realizado.

Figura 3

New Work - Projeto #001_Check_List_Fr-Pt_27-10-2021

Bruna Frasco Parente
Para:

Queries.xlsx 32 KB
REQ - Tradução Projeto #001... 25 KB

2 anexos (56 KB) Guardar tudo no OneDrive - Instituto Politécnico do Porto Transferir tudo

Boa tarde :

em anexo, envio a primeira requisição de tradução com todas as informações que necessitas e também o ficheiro Queries para qualquer dúvida que surja durante a tradução do Projeto.

O prazo é até terça-feira para que depois a Revisora tenha tempo de rever a tradução do Projeto antes do mesmo ser enviado. Primeiramente debes aceitar o Projeto e quando carregares em cada segmento e o traduzires, validas o mesmo (CTRL+ENTER). A tua tradução deve ser feita do primeiro segmento até ao segmento nº 666, terás mais segmentos que a mas com menos informação para não sobrecarregar mais uma Tradutora do que outra. A estará encarregue da terminologia por isso podes também questionar-lhe sobre qualquer dúvida que tenhas antes de preencher as Queries.

No entanto, podes sempre questionar-me caso tenhas alguma dúvida via Teams e tentarei ajudar-te.

Boa sorte e bom trabalho!

<https://cloud.memsource.com/web/project2/show/aOqDLE4kj7pff9cspNol11>

Os melhores cumprimentos,

Bruna Parente

Pedido de novo projeto

Fonte: Elaboração própria

Figura 4

Pedido de novo projeto

New Work - Projeto #001B_Check_List_Fr-Pt_27-10-2021

Bruna Frasco Parente
Para:

Queries.xlsx 32 KB
REQ - Tradução Projeto #001... 25 KB

2 anexos (57 KB) Guardar tudo no OneDrive - Instituto Politécnico do Porto Transferir tudo

Boa tarde :

em anexo, envio a primeira requisição de tradução com todas as informações que necessitas e também o ficheiro Queries para qualquer dúvida que surja durante a tradução do Projeto.

O prazo é até terça-feira para que depois a Revisora tenha tempo de rever a tradução do Projeto antes do mesmo ser enviado. Primeiramente debes aceitar o Projeto e quando carregares em cada segmento e o traduzires, validas o mesmo (CTRL+ENTER). A tua tradução deve ser feita do segmento nº 667 até ao último segmento, terás menos segmentos que a mas com mais informação para não sobrecarregar mais uma Tradutora do que outra. A estará encarregue da terminologia por isso podes também questionar-lhe sobre qualquer dúvida que tenhas antes de preencher as Queries.

No entanto, podes sempre questionar-me caso tenhas alguma dúvida via Teams e tentarei ajudar-te.

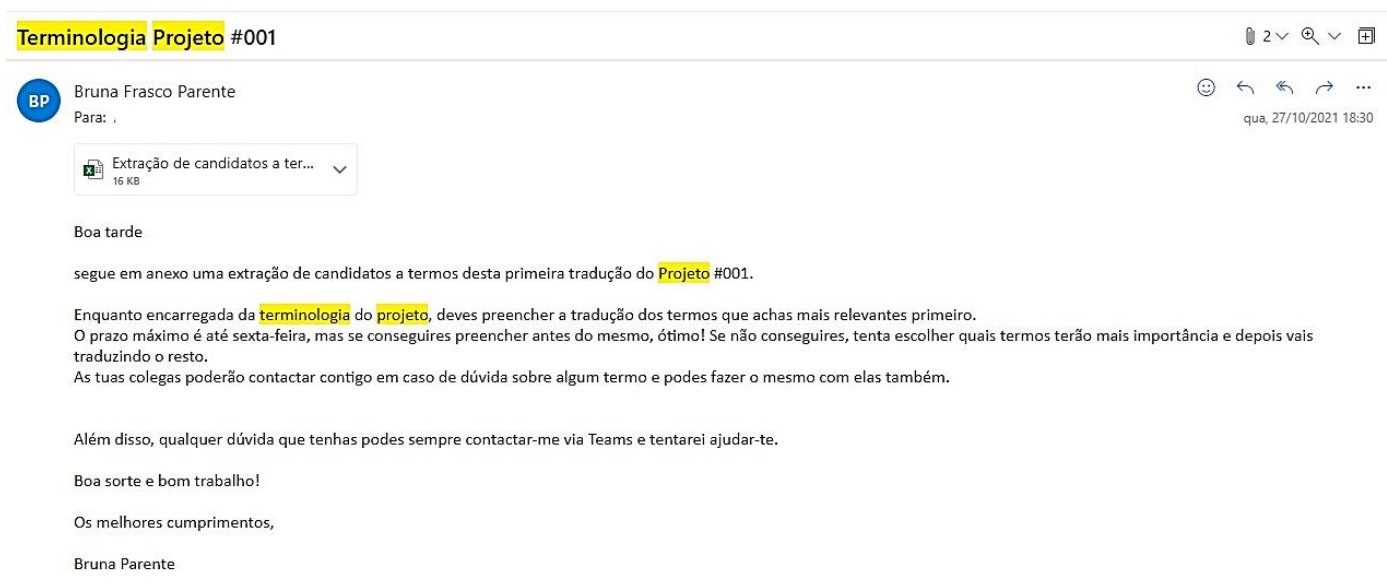
Boa sorte e bom trabalho!

<https://cloud.memsource.com/web/project2/show/tG2cFmQYx1mtm2fx2UDzQ0>

Fonte: Elaboração própria

Figura 5

Pedido de trabalho de novo projeto



Fonte: Elaboração própria

Neste primeiro projeto de tradução ficou decidido que as tradutoras seriam apenas 2, sendo a 3ª quem faria a gestão da terminologia do projeto e eventual atualização após uma extração de novos termos. Dado que a lista de termos para a memória de tradução e base de dados não era atualizada desde o ano anterior, era fundamental realizar uma revisão da mesma e uma nova extração e validação de termos de forma a otimizar os resultados da tradução automática. A base de dados terminológica e as memórias de tradução eram atualizadas automaticamente no *Memsorce* em cada projeto. Contudo, isto não garantia a coerência e harmonização das mesmas já que o *Memsorce* grava as várias variantes que podem ser criadas por diferentes tradutores ou por tradutores que não respeitem a coerência terminológica. Dessa forma, tem de ser feita uma verificação dos termos que ficam gravados para que se elimine a terminologia errada nas memórias de tradução e na base de dados terminológica. A 3ª tradutora fez esta gestão e verificação e, após este primeiro projeto, não foi necessário continuar a fazer a harmonização de termos, pelo que a colega começou a participar nos projetos seguintes como tradutora.

Figura 6

Projeto de tradução criado no Memsource

The screenshot shows the Memsource interface for project #Projeto004. The sidebar on the left contains navigation links: Home, Projects, Jobs (marked as BETA), Translation memories, Term bases, Users, and Settings. The main area displays project details:

- # 61
- Name #Projeto004
- Created by 2200344
- Created 05 Mar 17:07
- Status Assigned
- Due 08 Mar 11:00
- Source language FR
- Target languages PTPT
- Machine translation engine Memsource Translate
- Owner 2200344
- Purchase order # #004

Below the details is a 'Jobs' section with a table:

Confirmed	File	Status	Target	Due
1	Evaluation des fondamentaux W21_.xlsx	Accepted	PTPT	08 Mar 11:00

Fonte: Memsource Copyright ©2022 Phrase

Na figura 6 aparecem as informações base do projeto, bem como o seu estado e a percentagem de segmentos confirmados. Durante a realização da tradução dos projetos, era eu a responsável por monitorizar o projeto e verificar se estava a ser realizado de acordo com o previsto e quanto faltava para terminar. Assim poderia entrar em contacto com as tradutoras e perceber qual o problema se a sua parte do projeto não estivesse terminada a tempo e/ou a razão do atraso na tradução. Assim que terminado cada projeto, era realizada a revisão do mesmo antes do seu envio para a Empresa. A revisora realizou uma das revisões mas as restantes ficaram à minha responsabilidade, dada a indisponibilidade da mesma nos restantes.

A minha comunicação com a Empresa (cliente) sempre foi bastante agradável. Desde o início do projeto, a representante da Empresa mostrou interesse em manter uma ligação mais próxima e menos formal, o que tornou a comunicação mais simples e transparente. Como exemplo, assim que nos reunimos pela primeira vez virtualmente, pediu-me que a tratasse pelo nome e não pelo título. Nas conversas que tínhamos sobre o projeto, partilhava o que se estava a passar na Empresa e de que modo isso poderia interferir com o nosso trabalho. Esta abertura permitiam-me perceber como me dirigir à representante da Empresa e qual a forma de tratamento que deveria adotar na nossa comunicação. Todos os clientes são diferentes e por isso devemos ter o cuidado de aprender a relacionarmos com cada um de forma adequada para que o trabalho se desenvolva da melhor forma.

Inicialmente, procurei bastante a ajuda da minha orientadora para a criação e gestão dos projetos. Contudo, com a experiência que fui adquirindo ao longo dos primeiros 2 projetos, já consegui ser mais autónoma nos seguintes. Além disso, também tive a unidade curricular de Gestão de Projetos de Tradução, no 1.º semestre, como referi atrás, o que me ajudou a desenvolver competências nesta área. A teoria e prática da gestão de projetos durante as aulas contribuíram para um melhor desempenho das minhas atividades enquanto gestora na Empresa A. Nas aulas práticas tivemos a possibilidade de aplicar e testar os nossos conhecimentos teóricos da área de gestão de projetos: fizemos simulações de trabalhos em tradução, revisão e gestão de projetos. Após uma divisão dos alunos por grupos, cada grupo criou a sua empresa que oferecia serviços de tradução e cada membro da equipa passaria pelos vários cargos da empresa (tradutor, revisor, gestor de projetos). Consegui adquirir bastante experiência na criação de projetos: desde o primeiro contacto do cliente até à entrega do produto final; aprendemos a avaliar as necessidades de cada cliente respeitando os valores da empresa; aprendemos a trabalhar em equipa, a distribuir tarefas e a gerir melhor o tempo disponível; e, aprendemos também a resolver problemas inesperados que surgiam durante o ciclo de vida dos projetos. Adicionalmente, o estágio em gestão de projetos com a Empresa A permitiu-me continuar a praticar os meus conhecimentos na área de forma mais autónoma, num registo profissional ao invés de curricular, atribuindo-me total responsabilidade pela gestão da equipa e de todos os projetos de tradução.

Considero que ser gestora de projetos de tradução da Empresa foi o meu maior desafio neste programa, visto que não tinha qualquer treino nesta área, nem noção da sua importância até ocupar o cargo. Aprendi que a gestão de um projeto é crucial para que a sua execução decorra de forma agradável, para que a equipa entenda a sua importância nos vários processos da vida do projeto e para garantir a satisfação do cliente. Ter controlo sobre todas as etapas de vida de um projeto de tradução significa a diminuição do seu insucesso, respeitando dessa forma os objetivos que foram definidos inicialmente e alcançando-os com o menor custo possível. O planeamento prévio e competente de um projeto protege ambos o cliente e o gestor/equipa de correrem riscos desnecessários ou até de existirem desentendimentos entre as partes envolvidas, propiciando uma relação de confiança entre a empresa/pessoa que o gestor está a representar. A boa gestão de um projeto poderá originar mais projetos, mais lucros e também mais clientes. Orientar um grupo de pessoas não é tão fácil como considerei que seria e foi importante aprender a

desenvolver as minhas capacidades de compreensão, de ouvir e interpretar, de forma a gerir diferentes expectativas e opiniões.

2.5 Desafios e dificuldades

No meu primeiro ano letivo, sentia uma enorme pressão enquanto desempenhava o cargo de tradutora uma vez que era a única. Os projetos eram usualmente grandes com uma data de entrega muito próxima, mas, ainda que estivesse também atarefada com os estudos e exames do Mestrado, entregava sempre os projetos no dia anterior à data acordada. Quando me eram enviados projetos em formato PDF e com imagens que o *Memsorce* não suportasse, se o tempo até à data de entrega o permitisse, eu traduzia os documentos no Word e tentava formatar os textos para que a sua estrutura fosse exatamente igual ao original. Contudo, o próprio documento por vezes desformatava e, dado que o resultado não era satisfatório, tinha de fazer alterações pouco antes da entrega. Existiam também documentos em formato PowerPoint que continham notas de rodapé, mas a plataforma *Memsorce* não os incluía na tradução e eu não recebia nenhuma indicação para verificar também as notas, pelo que traduzia apenas o texto que aparecia na plataforma. Mais tarde, após já ter enviado a tradução, a gestora de projetos avisava-me que ainda faltava traduzir algumas notas e que teria de as traduzir e enviar rapidamente. Todavia, mesmo com estes “percalços” conseguimos sempre entregar os projetos nas datas combinadas.

Já no meu segundo ano letivo, um dos maiores desafios deste projeto enquanto gestora prendeu-se com o facto de não existir um fluxo de trabalho fixo e de ser difícil conciliar o tempo disponível de cada tradutora com os prazos requisitados. O fluxo nunca era regular e, por vezes, chegavam bastantes projetos de tradução para fazer ou até projetos bastante longos (ex.: com mais de 16000 palavras) com uma data de entrega muito curta. Esta irregularidade afetava igualmente o tempo de revisão em alguns projetos, o que me causava algum transtorno porque isso significava que teria de pressionar as tradutoras na realização da tradução e/ou a revisora para entregar o projeto na data pretendida. Outra solução era fazer eu a revisão do projeto dada a indisponibilidade da revisora, visto que tinha competências para isso, era eu a gestora do projeto e, por isso, a pessoa que tinha de resolver o problema. Senti, também, alguma dificuldade em comunicar com as tradutoras dado que não recebia resposta quando entrava em contacto através do email ou recebia respostas bastante tardias. Isto tornava-se complicado especialmente quando chegavam trabalhos de maior prioridade porque tinha de organizar e fazer os cálculos

para os projetos num curto espaço de tempo. No entanto, sem ter respostas sobre a disponibilidade de cada uma, demorava mais tempo a organizar o projeto.

Considerei também um desafio alinhar o “tempo livre” das tradutoras com as datas de entrega requisitadas tendo em conta o tamanho de alguns projetos, como já mencionei anteriormente. Normalmente, a data tinha de ser negociada pois não era possível aceitar a primeira sugerida pelo cliente.

Outro desafio, enquanto gestora de projetos, diz respeito à gestão do formato dos documentos para tradução. Os documentos enviados chegavam maioritariamente em formato PDF e em imagens. Isto originou algumas dificuldades visto que não tínhamos acesso a um programa de reconhecimento ótico de caracteres (*Optical Character Recognition*) nem nenhum membro de equipa que conseguisse converter o documento. A primeira solução que encontrei foi tentar pedir o texto ao cliente num formato diferente, mas, como o documento não era criado pela empresa de Portugal, mas sim da de França, o cliente não tinha acesso a um outro formato. Dessa forma, era forçada a avisar que não poderíamos fazer a tradução dessa parte do projeto já que perderíamos muito tempo se tivéssemos de transcrever e traduzir os textos das imagens e/ou do PDF.

Finalmente, gostaria, ainda, de acrescentar que as diferenças de horários entre Portugal e França traziam também algumas dificuldades no que diz respeito à marcação de reuniões com os membros envolvidos na parceria. No entanto, foi sempre possível chegar a uma solução viável para todos.

2.6 Estratégias de tradução

Na licenciatura aprendi que existem estratégias de tradução que auxiliam os tradutores a realizarem as suas tarefas de uma forma mais consistente e organizada. No entanto, foi durante o curso de Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas que aprofundei o meu conhecimento neste campo e aprendi a utilizá-las cada vez mais nas minhas traduções. As estratégias de tradução utilizadas estão sempre dependentes do texto e contexto que encontramos nos documentos e das línguas de partida e de chegada.

Existem vários autores que defendem diferentes tipos de estratégias de tradução, tais como Newmark (1988), Vinay e Darbelnet (1995) ou até Chesterman (1997). Durante o Mestrado e o estágio com a Empresa, utilizei algumas das técnicas defendidas por Vinay

e Darbelnet (1995) sempre que adequadas. Estas dividem-se em 2 grupos: o grupo da tradução literal/direta (do qual fazem parte o empréstimo, o decalque e a tradução literal) e o grupo da tradução oblíqua (no qual constam a transposição, a modulação, a equivalência e a adaptação) (como citado por Luís, 2019, p.12). No entanto, também apliquei algumas das estratégias de tradução do autor Chesterman (1997). O autor (como citado por Luís, 2019, p.12) defende a proposta de 3 grupos de estratégias diferentes (o grupo sintático, o pragmático e o semântico) e tem algumas técnicas partilhadas com Vinay e Darbelnet (1995). No entanto, as estratégias às quais recorri mais frequentemente constam no grupo pragmático e fazem parte da proposta de Mudança de informação (como citado por Luís, 2019, p.14), que se baseia na adição de informação relevante ou a omissão de informação para o leitor). A tradução que realizava para a Empresa era a tradução de textos empresariais: textos de propaganda, estratégias comerciais, produtos e outros textos dirigidos aos colaboradores da Empresa com expressões e termos adotados pela marca.

De forma a contextualizar melhor a utilização das estratégias e soluções que apresentarei neste tópico, devo referir que a minha tarefa de pós-edição consistia em fazer tradução entre empresas de países diferentes, ou seja, da empresa em França para a empresa em Portugal. Dessa forma, as regras e métodos que devem ser aplicados pertencem à cultura organizacional da empresa em termos terminológicos, formas de tratamento, tom e voz utilizados. Um outro facto influenciador nas estratégias escolhidas é a comunicação fácil e direta que desenvolvi com a representante da Empresa em Portugal. Esta comunicação aberta facilitou o meu conhecimento da cultura e do discurso organizacional da Empresa, uma vez que estando a mesma localizada em Lisboa e em tempo de pandemia, não teria oportunidade de a visitar no próprio local. O conteúdo das mensagens/textos da Empresa era bastante objetivo, direto e sem ambiguidade. Essa objetividade, juntamente com o facto de as línguas de chegada e de partida pertencerem à mesma família linguística e sendo línguas românicas, facilitou a procura por correspondências mais diretas na tradução de uma língua para a outra.

Após finalizar os projetos, tal como referido anteriormente, preenchia as Fichas *Queries* com as minhas dúvidas de tradução. Nem sempre recebi as respostas às *Queries* dos projetos de tradução, visto que o volume de trabalho da Empresa A não deixava muita disponibilidade à pessoa de contacto. No entanto, sempre que recebia a resposta antes da

entrega do projeto, fazia as atualizações do mesmo e, de seguida, enviava a tradução atualizada à gestora de projetos.

O documento Excel ou “Queries” tem como exemplo a figura 7.

Figura 7

Ficheiro de Queries – Questões da Tradutora

Língua de Partida	Língua de Chegada	Segmento Origem	Segmento Destino	Descrição do Problema	Possível solução	Resposta Revisor/Ciente	Observações
FR	PT	REPÈRES VISION	MARCOS VISÃO	REPÈRES VISION	MARCOS VISÃO		
FR	PT	50% de CA à l'international	50% da CA internacionalmente	CA	CA		
FR	PT	juste petit prix	baixo preço justo	juste petit prix	baixo preço justo		
FR	PT	Faire partie d'un Groupe Solide (AFM)	Para fazer parte de um Grupo Sólido (AFM)	AFM	AFM		
FR	PT	SITF	SITF	SITF	SITF		
FR	PT	Agglos avec Gros potentiel textile	Agglos com grande potencial têxtil	Agglos	Agglos		
FR	PT	Client (Téléphonique, Chatbot, Apps msg,Vidéos tuto, Contact Sourd ...)	Cliente (via Telefone, Chatbot, Apps msg,Videos tuto, Contacto surdo...)	Videos tuto	Videos tuto		
FR	PT	Seconde Main carrelage	Revestimento em Segunda Mão	carrelage	Revestimento		
FR	PT	Perspective et gloocal	Perspectiva e gloocal	gloocal	gloocal		
FR	PT	En raison de la forte croissance des ventes e-commerce, les marques adoptent une stratégie omnicanale et un plan concret	Devido ao forte crescimento das vendas de comércio eletrónico, as marcas estão a adotar uma estratégia omnicanal e um	e-commerce	comércio eletrónico		

Fonte: Elaboração própria

A seguir (figura 8), um documento com as respostas do cliente (a Empresa).

Figura 8

Ficheiro de Queries - Resposta da Empresa

Língua de Partida	Língua de Chegada	Segmento Origem	Segmento Destino	Descrição do Problema	Possível solução	Resposta Revisor/Ciente
FR	PT	Des magasins Lieux de vie où notre écosystème vit une expérience	Lojas próximas a nós onde o nosso ecossistema vive uma experiência	Lieux de vie	próximas a nós	penso que a ideia seria, ter lojas próximas da comunidade de forma a chegar a todos os nossos cliente e fazer que estes tenham / vivam uma boa experiência quando nos visitam // lugar de experiências, de vida storytelling
FR	PT	Un nouveau storytelling produit autour de la transparence et de l'usage responsable	Um novo produto de storytelling em torno da transparência e do uso responsável	storytelling	storytelling	
FR	PT	Via une priorité à l'innovation dans l'offre, dans la commercialisation, dans l'organisation avec l'humain au cœur	Através de uma prioridade para a inovação na oferta, no marketing, na organização com o ser humano no coração	avec l'humain au cœur	com o ser humano no coração	com o Homem no core, no centro da acção, pensamento

Fonte: Elaboração própria

Existiam várias siglas, acrónimos e expressões que a empresa utilizava que, apesar de realizar pesquisas para tentar encontrar o resultado mais aproximado para a tradução do francês para o português europeu, por vezes continuava a não ter a certeza da melhor solução para alguns dos termos. Quando isto acontecia, se a Empresa A não pudesse responder às fichas Queries, fazia a tradução mais aproximada ao texto da língua de partida, respeitando a vontade da empresa ao utilizar um vocabulário simples e mais

aproximado do original de forma a transmitir uma mensagem clara para todos que a recebessem.

Apresento, na tabela 1, alguns exemplos da utilização de diferentes estratégias nas traduções que realizei para a Empresa.

Tabela 1

Exemplos de diferentes estratégias utilizadas

Língua de partida	Língua de chegada	Observações
où l'on craque	onde desabamos emocionalmente	Nesta expressão, decidi utilizar a estratégia de adaptação, visto que a mensagem da LP era desconhecida e foi necessário fazer uma mudança extrema do significado. O termo “craque” significa rachar, quebrar, falhar, entre outros. No entanto, a tradução literal não transmitiria a mensagem pretendida do TP. No contexto em que se insere, a expressão da LP está relacionada com o foro emocional. Logo, a TA “onde nos decompomos” não teria a sensibilidade que é necessária transmitir neste caso. A minha proposta foi aceite pela Empresa.
Les mamans, les mecs , les papis - mamies, les ados timides, les rebelles, ...	As mães e os pais, os rapazes e as raparigas , os avós, os adolescentes mais tímidos, os mais rebeldes, ...	Neste exemplo, alguns dos nomes que foram acrescentados na LC estavam subentendidos na língua de partida. Assim sendo, decidi utilizar a adição para completar a informação na LC de forma que os leitores compreendessem a mensagem sem dificuldades. A proposta foi também aceite pela empresa. Se seguisse a tradução automática, “les mamans” seriam apenas as mães, mas a mensagem engloba ambos, pais e mães; e “les mecs” seria algo como “a malta” ou “o pessoal”, quando na realidade queriam mencionar os mais jovens.
L' humain au coeur de la mode	O humano no coração da moda	Esta expressão poderia ser traduzida para uma expressão mais comum da língua portuguesa, como “...no centro da moda”, mas a cultura da Empresa em termos de terminologia tem preferência pelo uso da tradução literal

		da palavra “coeur”. A minha opção para “l’humain” teria sido outra (tal como “ser humano”) mas como era um título e a Empresa A preferia traduções mais próximas à LP, preferi não adicionar a palavra “ser” e deixar ao seu critério, caso preferissem fazer mais tarde alguma alteração.
--	--	--

Fonte: Elaboração própria

Uma outra resposta também frequente era a utilização da estratégia de tradução que se baseia no uso das palavras da língua de partida, ou seja, a utilização de empréstimos (como citado por Luís, 2019, p.15). Esta foi uma das estratégias mais utilizadas porque, de acordo com a Empresa, não deveriam ser traduzidas palavras que viessem em inglês nos textos de partida visto que a Empresa em França também preferiu adotar esses termos.

Tabela 2

Exemplos de uma resposta da Empresa sobre empréstimos

Descrição do Problema	Possível Solução	Resposta do Cliente	Observações
RRH ou RH Partner	Gestor de Recursos Humanos ou Partner de Recursos Humanos	RRH or RH Partner	The RH acronyms are kept the same

Fonte: Elaboração própria

Tabela 3

Exemplos de empréstimos

Língua de partida	Língua de chegada
Vídeos tuto	Vídeos tuto
BU (Business Unit)	BU
EDOngoing (monthly and annual interview with the direct managers)	EDOngoing

T&C (Talent & Careers)	T&C
------------------------	-----

Fonte: Elaboração própria

Uma das minhas principais dúvidas era sobre a tradução da pessoa (singular/plural) da língua de partida para a língua de chegada. Como já expliquei anteriormente, as regras que seguia para resolver estas questões baseavam-se na cultura organizacional da empresa. Assim sendo, as formas de tratamento e voz também tinham de ser adaptadas ao estilo da própria Empresa.

A minha perceção da relação dos colaboradores com pessoas em cargos superiores é que a forma de tratamento é mais formal, com a utilização da forma verbal na 2ª pessoa formal no singular e no plural (o(a) senhor(a) e os(as) senhores(as), respetivamente). No entanto, a representante da Empresa esclareceu-me logo na primeira reunião que na Empresa forma de tratamento é informal, pelo que deveria usar uma forma verbal mais informal também: a 2ª pessoa informal (tu).

A seguir, apresento a tabela 4 com o TP e o TC nos quais constam exemplos do uso da 2ª pessoa do singular (tu) em perguntas dirigidas a membros da Empresa.

Tabela 4

Exemplos do uso da 2ª pessoa do singular (informal)

Língua de partida	Língua de chegada
Quel point fort surprenant ou inattendu as-tu noté ? Quel point faible surprenant ou inattendu as-tu noté ?	Que ponto forte surpreendente ou inesperado notaste? Que ponto fraco, surpreendente ou inesperado notaste?
Qu'est-ce qui, selon toi, devrait être amélioré, modifié ou abandonné prioritairement ?	O que achas que deve ser prioritariamente melhorado, modificado ou descartado?

Fonte: Elaboração própria

Uma outra dificuldade que senti foi com a caligrafia. Alguns documentos na língua de partida continham notas escritas à mão, o que tornava difícil a compreensão da mensagem já que a caligrafia não era sempre legível. Nestes casos, recorria à Professora Isabelle

Tulekian, revisora em ambos os anos letivos do projeto, para que me ajudasse a decifrar a caligrafia. Estes problemas resultavam num processo de tradução mais lento e até incompleto quando alguma palavra era, de facto, ilegível.

Apesar de algumas fichas Queries não terem sido respondidas por parte da empresa, devido a falta de tempo, considero ter conseguido resolver as minhas questões através da pesquisa e da utilização de diferentes estratégias de tradução, tais como os empréstimos, a adição, a adaptação e a tradução literal, que proporcionaram um resultado satisfatório atendendo sempre à qualidade dos projetos e à cultura organizacional da Empresa.

CAPÍTULO III – ESTÁGIO NA DIREÇÃO-GERAL DA TRADUÇÃO

3.1 Apresentação da entidade de acolhimento

A Comissão Europeia é uma das 4 principais instituições europeias de decisão que gere as atividades da União Europeia e que defende e representa os seus interesses. Além de ser politicamente independente, a Comissão Europeia (CE) é o órgão executivo principal da União Europeia (UE). Para além de fazer a gestão da maior parte das políticas da UE, do seu orçamento e apresentar novas propostas de legislação, é esta instituição que “*assegura que os países aplicam corretamente a legislação da UE*”. (Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação, s.d.). A Comissão Europeia está representada em todas as capitais dos 27 Estados-membro da UE e cabe a cada um fazer a nomeação dos membros que serão os seus representantes na CE durante os 5 anos seguintes. Cada um dos 27 Comissários eleitos será responsável pelo domínio político que o/a Presidente da CE lhe atribuir. No que consta a sua organização, a Comissão Europeia está dividida em Agências de Execução, Serviços e Direções-Gerais. Existem 33 Direções-Gerais na CE e cada uma é responsável “*por diferentes domínios de intervenção.*” (Direção-Geral da Comunicação., n.d.). Inicialmente, as Direções-Gerais eram apenas distinguidas por números, tendo como exemplo a Direção-Geral 47 que é agora a Direção-Geral da Tradução. Foi decidido que os números seriam algo impessoal e de difícil compreensão no que diz respeito aos seus domínios e dessa forma, atualmente, as Direções-Gerais são distinguidas por nomes e não por números.

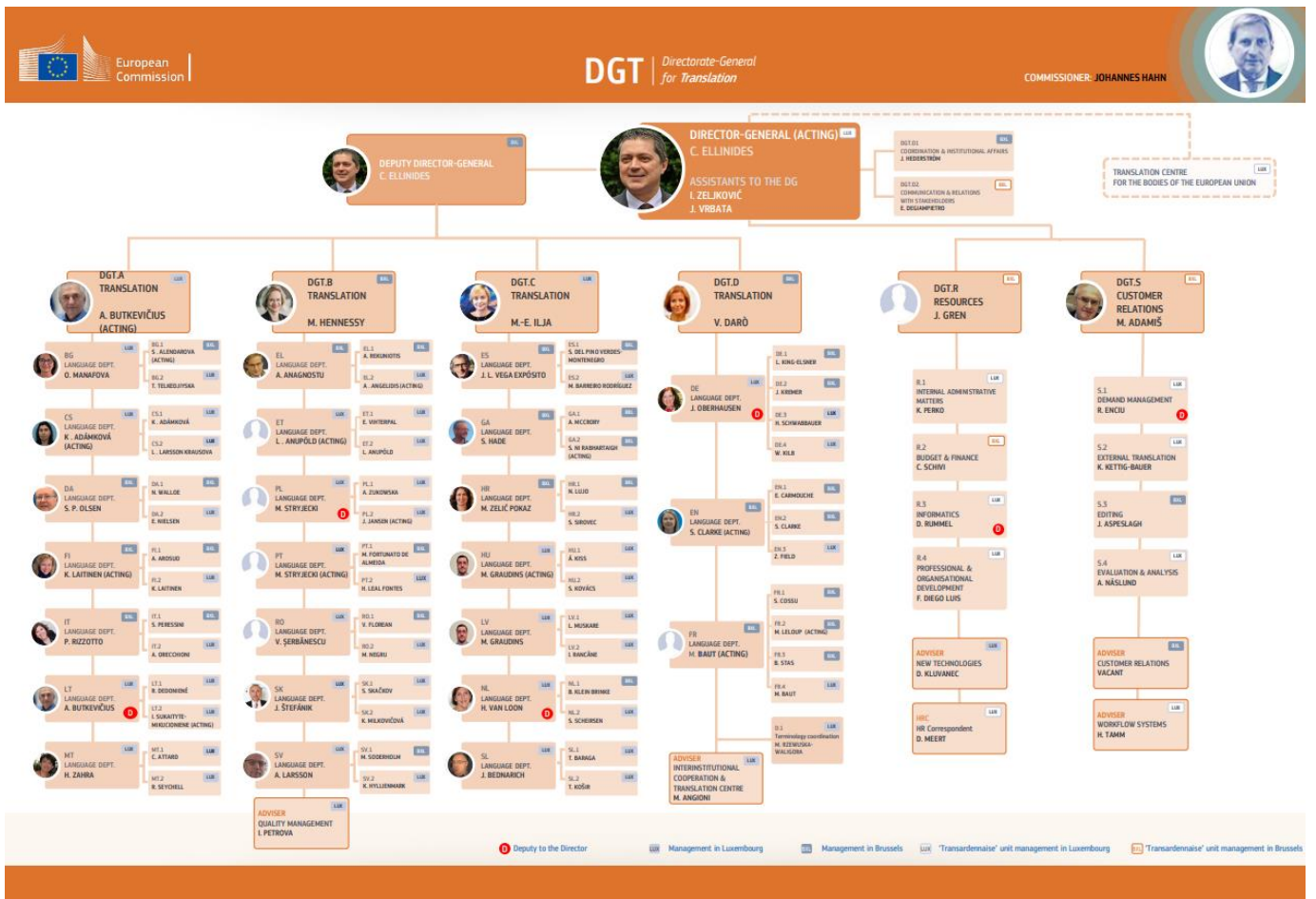
A Direção-Geral da Tradução (DGT) está ao serviço da Comissão Europeia e faz traduções de textos escritos de e para as 24 línguas oficiais da União Europeia. No total, existem 6 DGT. As primeiras 4 são destinadas apenas à tradução e organizam-se por ordem alfabética: A, B, C e D. Após ser realizada uma divisão das línguas oficiais da UE, houve uma distribuição sem ordem específica dos vários departamentos linguísticos pelas 4 DGT destinadas à tradução. Cada departamento linguístico é responsável pelas traduções para a língua oficial que a unidade representa e, conta-se com a presença de alguns tradutores para a realização de todas as tarefas de tradução em cada um dos departamentos. Existem também a DGT R (*Resources*), que está ligada aos recursos, e a DGT S (*Customer relations*), que se destina às relações com os clientes. Visto que as línguas oficiais da UE têm os seus próprios departamentos linguísticos, a língua portuguesa não é exceção. Assim, o Departamento de Língua Portuguesa pertence à Direção-Geral de Tradução B e divide-se na unidade de tradução PT.1 e na unidade de tradução PT.2. A unidade de tradução PT.1 está sediada em Bruxelas e a unidade de

tradução PT.2 está sediada no Luxemburgo. O meu estágio decorreu na Direção-Geral da Tradução B, unidade do Luxemburgo, ou seja, a unidade PT.2 na sua Representação em Portugal, tendo como tutora de estágio a Dra. Ana Garrido, responsável pela Antena da DGT em Portugal.

A seguir, será apresentado o organigrama da Direção-Geral da Tradução, na figura 9.

Figura 9

Organigrama da Direção-Geral da Tradução



Nota. Para melhor legibilidade, sugere-se a consulta da página web em https://ec.europa.eu/info/departments/translation_en#leadership

Fonte: Directorate-General for Communication, 2022 Copyright © 2022 by European Commission.

Existem mais de 500 combinações linguísticas que poderão ser pedidas pelas Direções-Gerais da Comissão Europeia aos departamentos linguísticos. Todos se esforçam para oferecer uma cobertura ampla das línguas e conseguir atender aos serviços requisitados.

No entanto, existem departamentos que não conseguem assegurar certas combinações porque não existe nenhum tradutor de/para uma das línguas, por exemplo. Quando isso acontece, cabe ao Departamento de Inglês, que pertence à DGT D e se divide em 3 unidades diferentes (EN.1 e EN.2 com sede em Bruxelas e a EN.3 com sede no Luxemburgo), assegurar a tradução dado que cobre todas as línguas. Assim, o documento será traduzido da língua original para inglês e, só depois, será encaminhado para o departamento da língua de chegada pretendida. Usualmente, estes documentos são recebidos do exterior pela Comissão Europeia e é sempre um serviço da CE que pede a tradução do documento. Relativamente aos departamentos linguísticos da União Europeia, o Departamento de Francês e o Departamento de Alemão também se esforçam para tentar cobrir todas as línguas, tal como o Departamento de Inglês faz. A realidade do Departamento de Língua Portuguesa é que mais de 90% dos pedidos originais são em inglês, não havendo muitos pedidos de tradução de outras línguas de partida.

3.2 Apresentação do estágio

No que diz respeito à validação da minha candidatura ao estágio na DGT, foi necessário enviar uma carta de motivação e o meu *curriculum vitae*. Contudo, ao fazer a candidatura já sabia que apenas poderia fazer até 6 semanas de estágio na DGT, sendo a principal razão o facto de estar a aguardar o resultado da minha candidatura a um estágio *Schuman* para o Parlamento Europeu, no Luxemburgo. Segundo os critérios desse estágio, não me era permitido trabalhar e/ou estagiar previamente na Direção-Geral da Tradução ou numa outra instituição europeia por um período superior a 6 semanas. Para além disso, o estágio iria realizar-se na Antena em Lisboa e seria maioritariamente presencial, não sendo remunerado, o que implicava custos mais elevados também.

Algum tempo depois recebi a resposta de que fui a aluna escolhida para realizar o estágio na Antena em Lisboa. A Direção-Geral da Tradução e a Dra. Ana Maria Lorenzo Garrido, a minha tutora na DGT, aceitaram que o estágio tivesse a duração de um mês e sendo esta uma oportunidade que não estava disposta a perder, aceitei a proposta de estágio que se realizaria entre os dias 31 de janeiro e 25 de fevereiro de 2022. O estágio na Antena em Lisboa a Direção-Geral da Tradução realizou-se com um regime presencial na sua maior parte, ou seja, 4 dias por semana eram realizados presencialmente e apenas em 1 dos dias da semana era feito trabalho de forma remota. No entanto, a segunda semana de estágio foi também realizada de modo remoto visto que a minha tutora não estaria em Lisboa nesses 5 dias de trabalho e, por isso, tendo em conta que resido no Porto, a Dra. Ana

Garrido considerou a minha deslocação à capital desnecessária. Apesar de estar à espera de um ambiente mais formal no que diz respeito às relações com os colegas, a minha tutora mostrou-se muito receptiva a um contacto mais próximo e informal desde o início. Assim que cheguei ao edifício, ao Centro Europeu em Lisboa, a minha tutora disponibilizou-se prontamente a mostrar-me o meu local de trabalho e todas as suas divisões e a explicar-me a dinâmica da equipa, a organização dos departamentos e os seus métodos de trabalho. Além disso, também sugeriu que conhecesse os colegas de trabalho, ensinou-me a trabalhar com os dispositivos e programas da Comissão e explicou-me quais as tarefas que me seriam requisitadas no dia a dia.

O piso onde trabalharia era também o local de trabalho da Equipa de Imprensa e Comunicação. A minha tutora informou-me que os trabalhos feitos durante a manhã seriam realizados juntamente com a equipa visto que se tratava da tradução do comunicado de imprensa diário que seria publicado no website oficial da União Europeia. Cada elemento tinha o seu próprio espaço para que ninguém se sentisse perturbado durante alguma chamada ou videochamada de trabalho feita por algum dos colegas. No entanto, sempre que era necessário transmitir alguma mensagem ou atualização, o contacto era feito pessoalmente ou através do email institucional de cada elemento da Comissão Europeia.

A Equipa de Imprensa e Comunicação acolheu-me de forma calorosa, mostrando-se disponível para me auxiliar e para esclarecer qualquer dúvida durante o meu estágio no departamento, incluindo-me sempre nas reuniões de trabalho e convívios durante as pausas. Se a minha tutora não estivesse disponível por qualquer razão, tinha sempre a opção de pedir a algum dos colegas apoio para resolver alguma situação mais complexa.

No primeiro dia de estágio na Direção-Geral da Tradução fui recebida por apenas uma parte da equipa, visto que alguns membros não estavam presentes devido às regras de prevenção da COVID-19.

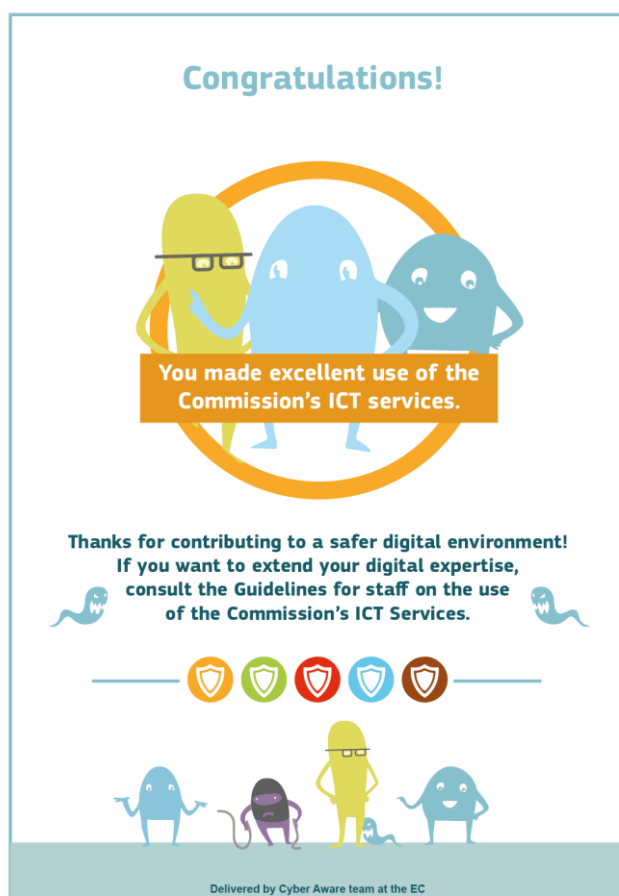
Foi-me cedido um computador da Comissão Europeia, dado que os programas necessários já estavam todos instalados e o computador estava altamente protegido contra qualquer vírus ou *hacker*. Os ficheiros e documentos no computador da instituição são sempre protegidos e confidenciais até serem publicados nos sites oficiais.

Iniciei o trabalho na DGT com a gestão e acesso às minhas contas nos programas e websites restritos aos membros da Comissão Europeia. Foi também neste dia que obtive

o Certificado de Serviços Tecnológicos da Comissão Europeia (figura 10), certificado de preparação para a utilização dos serviços tecnológicos da Comissão Europeia, através de uma formação em linha e no qual fiz a primeira revisão de uma tradução.

Figura 10

Certificado de Serviços Tecnológicos



Fonte: Comissão Europeia Copyright © 2022 by European Commission

3.3 Atividades desempenhadas

No estágio executei vários tipos de tarefas que me foram atribuídas por diferentes pessoas/departamentos, como explico a seguir. De forma a esclarecer melhor, visto que será utilizado várias vezes ao longo do presente relatório, o termo “tarefas” era bastante usado na DGT e representa os trabalhos e projetos de tradução que me foram atribuídos. As tarefas da manhã, que se relacionavam com a tradução e pós-edição do comunicado

de imprensa diário, eram-me atribuídas pela minha tutora e/ou pela Equipa de Imprensa e Comunicação. Devido ao horário das conferências e reuniões em Bruxelas, a realização do comunicado de imprensa ocupava toda a manhã de trabalho. A equipa, com a aprovação da minha tutora, também me atribuiu por vezes outras tarefas que não estavam relacionadas com o comunicado. As tarefas de tradução que executava durante a tarde eram maioritariamente atribuídas pela unidade de tradução no Luxemburgo. No ponto 3.3.1 do relatório será aprofundado o conteúdo desta atividade.

No que diz respeito às permissões de trabalho no Departamento de Língua Portuguesa da Direção-Geral da Tradução, inicialmente, existiam várias restrições nos programas e websites (como no *Euramis*, *TraDesk*, entre outros), os quais apresentarei no ponto 3.3.2, que não me permitiam iniciar e/ou finalizar tarefas sozinha.

Usualmente, era a minha tutora quem tinha acesso a quase todas as funcionalidades das ferramentas e páginas web devido à confidencialidade e segurança dos assuntos tratados. No entanto, após o auxílio da minha tutora para configurar as tarefas, comecei a conseguir executá-las sem problemas, visto que tinha acesso às bases de dados terminológicas e outras ferramentas relevantes de apoio ao trabalho.

Assim que terminava as tarefas, se necessário, era a minha tutora que as dava por finalizadas nos programas. Quando não tinha acesso a algo, a minha tutora dedicava algum tempo a explicar-me a razão para tais restrições e como teria de agir sempre que encontrasse algum entrave semelhante.

3.3.1 Tipologia de textos traduzidos

Durante o estágio na Direção-Geral da Tradução, realizei a tradução e pós-edição, para português europeu, de cerca de 90 documentos com francês e inglês como línguas de partida, entre eles:

- Notícias, comunicações e atualizações de última hora da União Europeia (RAPID - nome proveniente da plataforma de notícias rápidas da Comissão Europeia);
- Textos sobre a União Europeia: conferências, comentários, respostas da CE a deputados, eventos, concursos, legendas, notícias sobre países e cidades, acordos, leis, diretivas, regulamentos, entre outros;
- Textos de conferências e concursos requisitados pela equipa do Departamento da Língua Portuguesa.

As tarefas anteriores eram, como referido atrás, atribuídas pela minha tutora e pela Equipa de Imprensa e Comunicação. Contudo, também realizei a tradução de várias tarefas atribuídas pela unidade de tradução do Luxemburgo, nomeadamente: comunicados de imprensa, cartas, folhetos de informação, respostas a questões pelo Parlamento Europeu, listas de substâncias químicas e outros produtos industriais. Vários destes documentos para tradução provêm de vários tipos de Direções-Gerais. Dessa forma, o contexto e as prioridades dos documentos também diferiam.

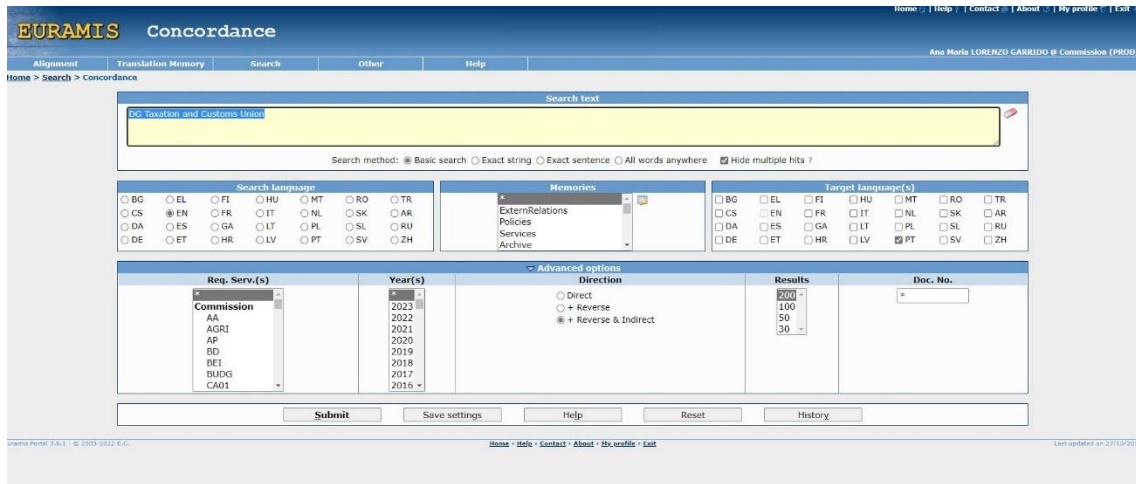
Devido à seriedade e complexidade dos assuntos abordados, todos os textos que traduzi no estágio exigiam uma forma de tratamento de informação muito particular, com bastante rigor e estratégias de tradução interna diferentes das que estava habituada a usar no curso de mestrado, como se explica nos próximos pontos do relatório.

3.3.2 Ferramentas e programas de apoio

Ao longo do estágio, utilizei vários programas e ferramentas de apoio às tarefas e traduções que me foram requisitadas. Um deles foi o *Euramis (European Advanced Multilingual Information System)*, sistema interno de memórias de tradução/base de dados interinstitucional que foi criado pela CE em 1995. A sua base de dados é, portanto, partilhada e exclusiva às instituições da União Europeia. Todos os documentos oficiais da UE realizados por diversos tradutores alimentam a base de dados do *Euramis*, sendo esta constantemente atualizada para que os termos e expressões de documentos anteriores pudessem ser reutilizados. Utilizei esta ferramenta diariamente para procurar termos desconhecidos ou mais complexos. Os resultados contêm todas as informações sobre as traduções anteriores dos termos (tradutor, número de documento, tipo de documento, ano, entre outras).

Figura 11

Página inicial da ferramenta Euramis



Fonte: Euramis Copyright © 2022 by Euramis.

Figura 12

Resultados de uma pesquisa na ferramenta Euramis



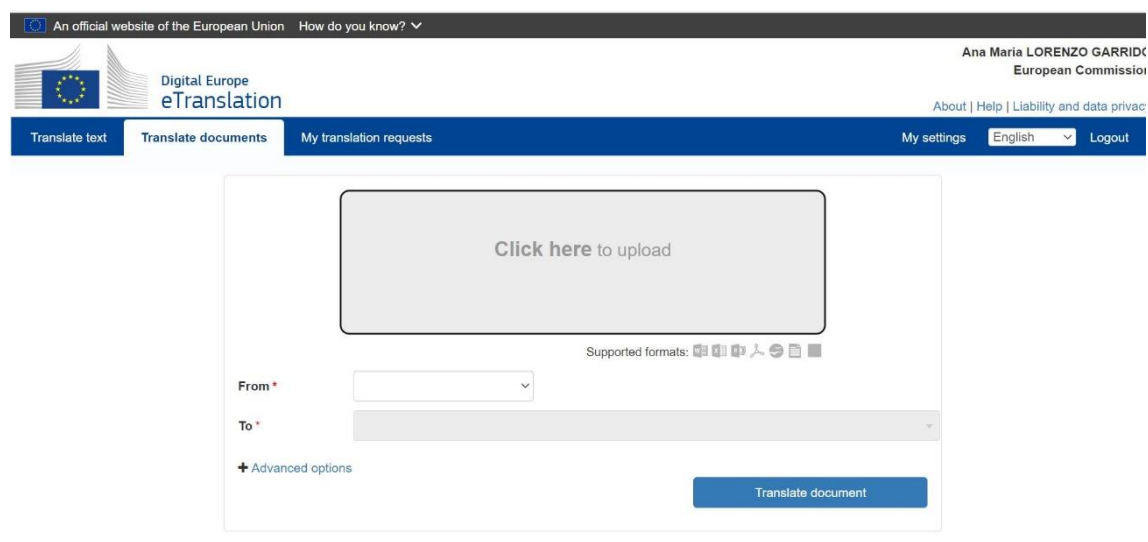
Fonte: Euramis Copyright © 2022 by Euramis.

Outra ferramenta que usei foi o *eTranslation*, um programa de tradução automática em linha muito eficiente e também para uso externo às instituições, utilizado diariamente na DGT visto que economiza bastante tempo aos tradutores. Esta ferramenta foi lançada pela CE em 2017 e faz traduções de e para qualquer língua oficial da União Europeia. Apesar da sua alta qualidade na tradução automática, deve ser feita sempre uma pós-edição de todos os textos traduzidos automaticamente. Usualmente, textos relacionados com assuntos da UE obtêm melhores resultados no *eTranslation*. Ao trabalhar com esta ferramenta apercebi-me de que a combinação linguística inglês-português resultava em

traduções com uma qualidade maior do que a combinação linguística francês-português, algo que a minha tutora também confirmou.

Figura 13

Programa eTranslation

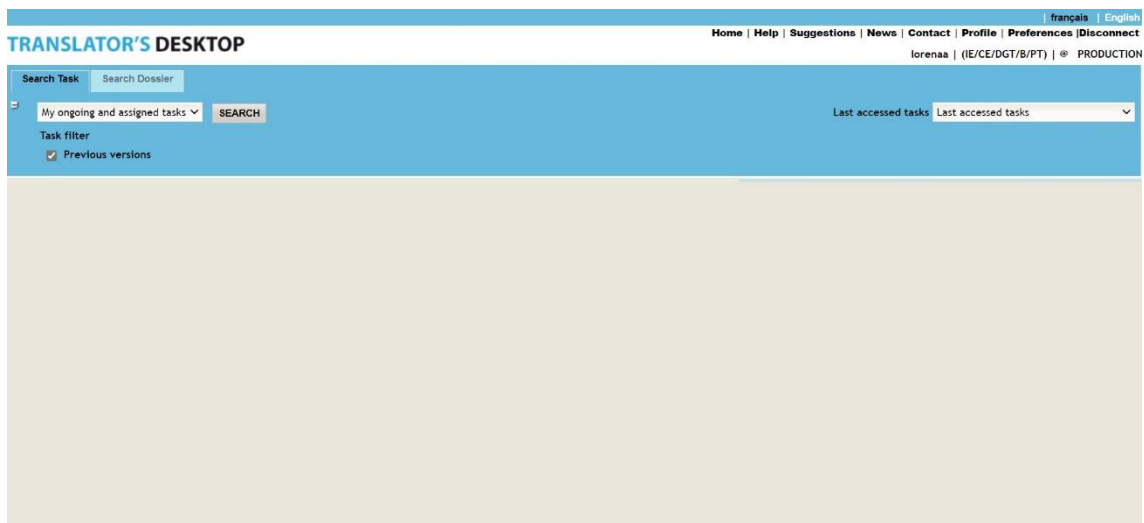


Fonte: eTranslation Copyright © 2022 by eTranslation.

Outro programa bastante usado na DGT e através do qual a unidade de tradução do Luxemburgo me atribuiu vários projetos de tradução é o *TraDesk*, um programa interno de gestão da tradução, utilizado para a atribuição de tarefas de tradução, que contém todas as referências dos documentos e informações necessárias sobre os projetos no *jobsheet* (tipo de documento, autor do documento original e a quem se dirige no texto, data, indicações e avisos, entre outras). Este programa funciona por cores: o vermelho significa que existe uma tarefa requisitada (*requested*); a cor laranja significa que a tarefa foi aceite e está a ser executada; a cor lilás significa que a tarefa foi atualizada para revisão; e a cor roxa significa que a revisão do documento foi feita e que o mesmo está pronto para ser aceite e entregue.

Figura 14

Programa *TraDesk*

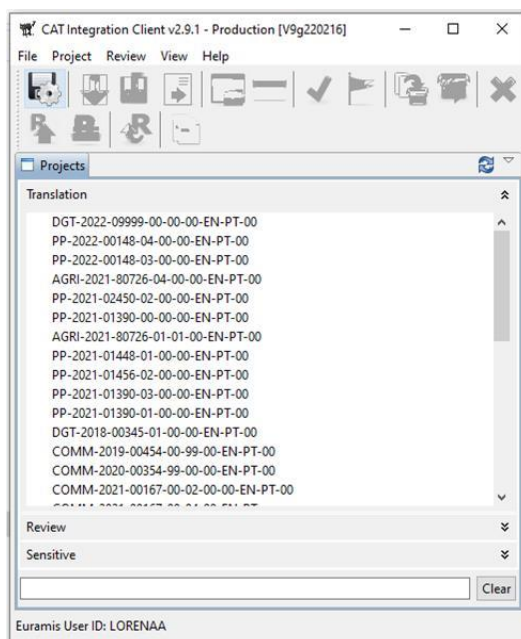


Fonte: TraDesk Copyright © 2022 by TraDesk.

Numa outra ferramenta, a *CATClient*, criam-se os projetos das tarefas atribuídas pelo *TraDesk*, estando aquela conectada diretamente com o *TraDesk* e o *Trados Studio*. Após aceitar as tarefas e fazer as cópias locais dos documentos originais no *TraDesk*, é necessário criar cada projeto no *CATClient* com os documentos originais e inserir as memórias de tradução disponíveis para cada projeto criado. Todos os projetos aparecem diretamente no programa *SDL Trados Studio* e, uma vez que a tradução esteja feita, é necessário pedir a revisão na ferramenta *CATClient* (*get review*), aceitar as revisões e fazer a verificação de erros de formatação. Estando completa a verificação, é criado o documento com a tradução revista (*create translation*) e após examinar uma última vez o texto, é criada uma tradução final do projeto e exportada a memória.

Figura 15

Ferramenta CATClient



Fonte: CatClient Copyright © 2022 by CatClient.

Para além de ferramentas exclusivas da DGT, trabalhei, também, com o *SDL Trados Studio* uma ferramenta que já conhecia e com o qual já tinha trabalhado nas aulas, para abrir e traduzir os projetos criados pelo programa *CATClient*.

3.3.3 Atividades realizadas

Durante o estágio na DGT, todos os dias realizava atividades diferentes, entre elas a pós-edição, a tradução, a pesquisa e validação de fontes, a verificação de terminologia e a formatação de documentos. Foi no segundo dia de trabalho que aprendi a executar uma nova tarefa, o RAPID, que se repetiu, diariamente, até ao último dia de estágio. Esta era a tarefa que realizava todas as manhãs juntamente com a Equipa de Imprensa e Comunicação, aprovada e revista pela minha tutora.

O RAPID, como a equipa o denominou, é um documento com as traduções e pós-edições das últimas notícias e comunicações feitas pela União Europeia, publicadas no website oficial da UE. Assim sendo, todos os textos deste documento eram de foro informativo. As notícias costumam ser publicadas às 12 horas de Portugal na língua de partida e a sua tradução para português é realizada pelo Departamento de Língua Portuguesa da Direção-

Geral da Tradução. Contudo, é sempre feita uma seleção das línguas para as quais é pertinente a tradução dos textos originais. Isso significa que as traduções dependem dos assuntos tratados nas notícias e comunicações e da sua prioridade. Apresento, a seguir, exemplos de textos de notícias nas línguas originais (figura 16) e as notícias traduzidas por mim (figura 17) e inseridas no primeiro modelo do documento RAPID pela minha tutora.

Figura 16

Notícias na língua de partida

Europe créative : la Commission lance les premiers appels à propositions pour soutenir l'industrie audiovisuelle

La Commission a publié les trois premiers appels à propositions ouverts dans le cadre Europe créative – [Volet MEDIA 2022](#), un programme doté d'un financement total de 226 millions d'euros disponible cette année. Il vise à soutenir la relance de l'industrie audiovisuelle et à renforcer sa compétitivité en Europe et dans le monde. D'autres appels seront publiés dans les semaines et les mois à venir. »Plusieurs autres appels dans le cadre des trois volets du programme Europe Créative seront publiés sur le [portail des opportunités de financement et d'appel d'offres](#) de la Commission et des [bureaux Europe Créative](#) sont en place dans chaque pays participant pour une assistance liée au programme. Vous trouverez des informations supplémentaires dans ce [communiqué de presse](#).

Coronavirus: Commission proposes to extend the EU Digital COVID Certificate by one year

Today, the European Commission is proposing to [extend](#) the [EU Digital COVID Certificate](#) by a year, until 30 June 2023. The COVID-19 virus continues to be prevalent in Europe and at this stage it is not possible to determine the impact of a possible increase in infections in the second half of 2022 or of the emergence of new variants. Extending the Regulation will ensure that [travellers](#) can continue using their EU Digital COVID certificate when travelling in the EU, where Member States maintain certain public health measures. In addition to the extension of the EU Digital COVID Certificate Regulation until June 2023, the Commission also proposes some limited amendments to it: to include high-quality laboratory-based antigen tests among the types of tests for which a test certificate can be issued; to ensure that vaccination certificates contain the correct overall number of doses administered in any Member States and not just in the Member State issuing the certificate; to provide that certificates may be issued to persons participating in clinical trials for vaccines against COVID-19. The Commission is adopting the proposal today to make sure the European Parliament and the Council can conclude the legislative procedure in time before the current Regulation expires. A press release with more information is available [online](#).

Fonte: European Commission (2022). Press Corner.

Figura 17

Notícias do RAPID na língua de chegada

RAPID – 3/2/2022

COMISSÃO EUROPEIA – NOTÍCIAS DO DIA – 3/2/2022

AGENDA DA COMISSÃO EUROPEIA

Quinta -feira 3 de fevereiro

11h00 — conferência de imprensa diária da Comissão Europeia. *Transmissão em direto no canal [EbS](#)*

13h30 — sessão de declarações à imprensa da EMA para dar informações atualizadas sobre as atividades relacionadas com a COVID-19. *Transmissão em direto no canal [EbS+](#)*

15h30 — conferência de imprensa da comissária Ylva Johansson no quadro da reunião informal dos ministros da Justiça e da Administração Interna. *Transmissão em direto no canal [EbS+](#)*

Sexta-feira 4 de fevereiro

11h00 — conferência de imprensa diária da Comissão Europeia. *Transmissão em direto no canal [EbS](#)*

NOTÍCIAS DO DIA

Europa Criativa: Comissão lança primeiros convites à apresentação de propostas para apoiar a indústria audiovisual

A Comissão publicou os três primeiros convites à apresentação de propostas abertos no âmbito da vertente [MEDIA do Europa Criativa](#) para 2022, um subprograma para o qual estão disponíveis este ano 226 milhões de euros de financiamento da UE. Esta vertente visa apoiar a recuperação da indústria audiovisual e reforçar a sua competitividade tanto na Europa como à escala mundial. Vários outros convites à apresentação de propostas no âmbito das três vertentes do programa Europa Criativa serão publicados no [portal de concursos e oportunidades de financiamento](#) da Comissão nas próximas semanas e meses. Para responder a perguntas, prestar assistência relacionada com o programa e favorecer a cooperação com organizações de outros países, existem [centros de informação Europa Criativa](#) em todos os países participantes. Mais informações no [comunicado de imprensa](#).

Coronavírus: Comissão propõe prorrogar Certificado Digital COVID da UE por um ano

A Comissão Europeia propõe hoje [prorrogar o Certificado Digital COVID da UE](#) por um ano, até 30 de junho de 2023. O vírus que provoca a COVID-19 continua a prevalecer na Europa e, nesta fase, não é possível determinar o impacto de um eventual aumento das infeções no segundo semestre de 2022 ou do aparecimento de novas variantes. A prorrogação do regulamento assegura que os viajantes podem continuar a utilizar o Certificado Digital COVID da UE em viagens pela União Europeia, sempre que os Estados-Membros mantenham determinadas medidas de saúde pública. Adicionalmente à prorrogação do Regulamento relativo ao Certificado Digital COVID da UE até junho de 2023, a Comissão propõe também algumas pequenas alterações: incluir os testes de antigénio laboratoriais de elevada qualidade entre os tipos de testes para os quais pode ser emitido um certificado de testagem; garantir que os certificados de vacinação contêm o número total correto de doses administradas em qualquer Estado-Membro, e não apenas no Estado-Membro que emite o certificado; e estabelecer que podem ser emitidos certificados para as pessoas que participam em

Os colegas da Equipa de Imprensa e Comunicação faziam a seleção inicial das notícias e/ou comunicações a traduzir e, após a minha tradução e revisão pela minha tutora, eram publicadas no site oficial da União Europeia. As notícias e comunicações originais que eu traduzia eram maioritariamente do inglês, mas nos últimos dias de estágio comecei a traduzir cada vez mais notícias de francês para português. Os textos do RAPID vinham sempre no mesmo documento, independentemente da língua de partida de cada um. Por vezes, os documentos continham comunicações em ambas a língua inglesa e a francesa. Assim sendo, não era possível obter a tradução automática no *eTranslation* de todo o documento numa só vez. Era necessário dividir as comunicações em 2 documentos Word: um que continha todos os textos em inglês para inserir na ferramenta de TA e outro com os textos em francês. Assim que recebesse a tradução automática de ambas as línguas de partida, fazia a pós-edição de cada documento e, no final, agregava todos os textos traduzidos num só documento e organizava-os.

O modelo RAPID apresentado anteriormente contém a estrutura que todos os RAPID devem ter. Assim sendo, a partir do momento em que o recebi, enviei sempre as traduções com a mesma formatação, sem modificações na estrutura. No entanto, como a minha tutora de estágio me aconselhou a usar sempre o documento RAPID (finalizado) do dia anterior, antes de cada envio verificava as datas, nomes e hiperligações para que não fossem enviadas informações desatualizadas no RAPID do próprio dia.

Durante o estágio elaborei também um Guia de Estilo do RAPID, com informações e regras que aprendi ao longo dos dias (figura 18).

Figura 18

Guia de Estilo RAPID

No RAPID são apresentadas as últimas notícias/comunicações feitas pela União Europeia.

As *Daily News* são publicadas por volta das 12h em Portugal.

A tradução das comunicações da EU depende sempre da prioridade de cada texto e é sempre feita uma seleção das línguas nas quais haverá uma tradução da notícia.

Regras:

- Os números em português não se escrevem com vírgulas ou espaços. Ao escrever um número devemos facilitar a leitura do mesmo (ex.: 1,2 mil milhões = 1200 milhões).
- O símbolo do euro deve ser substituído pelo nome do mesmo. Não deve ser usada a sigla EUR, mas sim a palavra “euros”.
- Em frases mais longas, devemos facilitar a sua compreensão e tenta condensar a informação. Evitar advérbios, locuções, (etc.) longos. Selecionar palavras mais simples e mais curtas. (ex.: na sequência --> após).
- Condensar sempre a informação dos títulos e não iniciar a frase com um artigo. (ex.: O comissário --> Comissário).
- A **negrito** apenas: apelidos de membros da Comissão e nome de instituições, acordos ou países.
- Verificar todas as hiperligações; sempre que alguma tiver tradução em português, verificar e, se correta, colocar a hiperligação em português no documento.
- *Soft return* para separar parágrafos.
- Na frase “Mais informações no...” utilizar a expressão “comunicado de imprensa”, sempre que for apresentado a hiperligação do comunicado de imprensa (preferencialmente em pt); e “sítio Web” em todas as outras opções (verificar sempre as páginas).
- Sempre que não houver certeza a que se refere a palavra “Act” - ato, diretiva etc -, devemos traduzir por “ato legislativo” para nunca errar a tradução. Poderá não ser o equivalente mais acertado, mas não está incorreto.
- A palavra *online* deve ser substituída pela expressão “em linha”.
- As aspas dos comunicados devem ser sempre angulares (exceto se existirem aspas inseridas numa frase que já tem aspas).
- A expressão “ao vivo” deve ser substituída pela expressão “em direto”.

Fonte: Elaboração própria

As tarefas que recebi da unidade de tradução do Luxemburgo, através do *TraDesk*, não se distinguem por nomes, mas sim por siglas (QE, JUST, PP, TAXUD). As siglas QE significam Questões Escritas, muitas vezes por deputados ao Parlamento Europeu; as siglas JUST indicam que os documentos estão relacionados com a Justiça; as siglas PP (em francês: *porte parole*) são comunicados feitos por cada serviço, sendo o porta-voz que aprova cada documento antes deste se tornar um comunicado de imprensa (pela DG COMM, ou seja, Comunicação); e as siglas TAXUD indicam que os documentos provêm da DG Fiscalidade e União Aduaneira.

Como já referi antes, todas estas tarefas diferiam entre si relativamente à sua prioridade independentemente da sua ordem de chegada. Cabia à unidade de tradução do Luxemburgo definir a prioridade de cada documento antes de eu receber o pedido de tarefa. Algo que ocorreu inúmeras vezes foi receber um documento primeiro que outro, mas o segundo ter uma prioridade maior que o primeiro, sendo por isso concluído mais rapidamente. As tarefas atribuídas pela unidade de tradução Luxemburgo eram usualmente mais longas do que as restantes e o seu grau de complexidade dependia dos assuntos tratados em cada documento.

O meu dia a dia enquanto estagiária no Departamento de Língua Portuguesa da DGT não sofria grandes alterações na rotina. Todos os dias ia até ao Centro Europeu no Largo Jean Monnet 1 e subia até ao piso onde se localizava a Representação em Lisboa da Direção-Geral da Tradução. Apesar de não existir um horário fixo para iniciar o trabalho no escritório, chegava sempre às 9h em ponto, sendo a primeira no escritório. No entanto, apesar de os colegas e da minha tutora não estarem presentes fisicamente no escritório, já me tinham enviado emails com as notícias e comunicações provisórias do RAPID para tradução. Assim que organizava a minha secretária com os dispositivos cedidos pela DGT, iniciava o trabalho. Muitas vezes, o comunicado oficial não continha todas as notícias que saíram no comunicado provisório visto que este me era enviado por volta das 9h da manhã e as notícias oficiais só estariam disponíveis às 12h em Portugal, sendo feita a última seleção após as 12h. Contudo, eu realizava sempre a pós-edição (depois de inserir o documento no *eTranslation* e de obter a TA) do comunicado provisório na íntegra porque poderia haver notícias que se tornariam públicas, mesmo que eventualmente num dia diferente daquele comunicado. Assim, das 9h às 12h da manhã era feita a primeira pós-edição do comunicado. A partir das 12h, realizava a verificação das notícias e comunicações nas línguas originais, disponíveis no website oficial da UE, de forma a perceber quais as alterações no texto de cada uma. Logo que terminasse de corrigir as notícias do comunicado provisório, enviava o meu trabalho à minha tutora para que fosse revisto antes de ser publicado. Quando havia tempo, estava presente no escritório da minha tutora durante a revisão das minhas traduções para perceber os erros e as correções. Após a revisão, a Dra. Ana Garrido enviava à equipa o comunicado oficial para ser publicado no website oficial da União Europeia. Seguia-se a pausa para almoço e, por volta das 14h, dirigia-me ao escritório para iniciar o trabalho da tarde. Nas horas seguintes, realizava a tradução das tarefas enviadas pela unidade de tradução do

Luxemburgo, fazia a pesquisa para verificação de fontes e de terminologia. Usualmente, terminava o trabalho às 18h/18h30 da tarde, dependendo do fluxo de trabalho. A minha rotina de trabalho era essencialmente igual nos dias em que trabalhava à distância, comunicando com a minha tutora e com os restantes membros da equipa através do email da Comissão Europeia.

Existiam reuniões em linha em algumas manhãs com a Equipa de Imprensa e Comunicação para selecionar as notícias que teriam maior importância para o comunicado de imprensa oficial e para discutir assuntos pertinentes. No entanto, existiam também reuniões semanais às quintas-feiras para que fosse feito um ponto de situação do trabalho. No dia 24 de fevereiro, o meu penúltimo dia no local de estágio, consegui participar numa reunião presencial com todos os membros da equipa na qual foram discutidos os mais recentes assuntos da União Europeia. Esta reunião aconteceu na altura em que a Rússia invadiu a Ucrânia e por isso era necessário fazer um ponto de situação e perceber quais eram as notícias prioritárias, quais eram as dispensáveis nos dias seguintes e qual seria a postura a adotar perante a situação. As indicações recebidas resumiam-se em não ser alarmista, mas também não fingir que nada se estava a passar, tentar perceber as implicações que tudo traria e não publicar informações que tivessem menor importância.

Esta invasão foi inesperada, daí a reunião ser confirmada apenas na própria manhã. Contudo, foi uma reunião que me deu uma melhor perceção de como agir neste tipo de situações e qual a melhor postura a adotar.

Até ao meu último dia, enquanto tradutora estagiária na Representação da Comissão Europeia em Lisboa, concluí todos os trabalhos que me foram atribuídos, tentando sempre respeitar os prazos de entrega e a qualidade exigida em cada documento.

No total, fiz a tradução de 26 500 palavras (90 documentos). No entanto, no meu trabalho do dia a dia, dedicava apenas cerca de 3 horas à tradução *per se*. Dessa forma, este número não inclui as várias horas dedicadas à pós-edição de muitas (novas) versões dos documentos originais, à pesquisa e verificação da terminologia e à formatação dos documentos.

3.4 Desafios e dificuldades

Todos os tradutores encontram desafios nas tarefas que realizam e, enquanto tradutora estagiária na DGT, também me deparei com alguns.

3.4.1 Dificuldades técnicas

Inicialmente, sentia-me mais dependente da minha tutora de estágio, algo que não me satisfazia pois não queria incomodá-la com assuntos e/ou problemas que saberia resolver se tivesse mais conhecimento sobre os métodos de trabalho no departamento. O seu fluxo de trabalho era também intenso e muitas vezes não tive o acompanhamento que ambas gostaríamos que tivesse, mas sempre que necessitava de algo eu sabia que a minha tutora me disponibilizaria o seu tempo para me auxiliar. Por outro lado, o curto tempo de estágio não me deixou ser tão autónoma quanto gostaria, mas senti-me cada vez mais independente nas últimas semanas visto que já estava a acompanhar o ritmo de trabalho da equipa sem recorrer tantas vezes à ajuda da minha tutora.

Considerei também um desafio do RAPID o facto da sua elaboração ser, na maior parte das vezes, desorganizada. O primeiro documento que os meus colegas me enviavam continha as notícias e comunicações que provavelmente iriam ser publicadas, o comunicado provisório, já mencionado anteriormente. Isso significava que, muitas vezes, algumas das notícias que já estavam traduzidas e corrigidas não iriam ser utilizadas naquele dia ou até mesmo nunca. Se o comunicado não fosse provisório, teríamos conhecimento das comunicações definitivas que constariam no comunicado oficial e não seria necessário perder tempo com traduções que não seriam publicadas. Dessa forma, podemos considerar que o processo de tradução até à entrega do documento final para publicação tornava-se mais longo que o que seria necessário se estivéssemos a tratar de um documento sem alterações ao texto. Contudo, como já foi explicado, era necessário traduzir todo o documento visto que nunca existia uma certeza de que algumas das comunicações não seriam necessárias. O contrário também acontecia, isto é, chegarem novas notícias para tradução que seriam pertinentes para o comunicado oficial quando o RAPID já estava pronto a ser enviado para correção. Nestas situações, para não haver uma maior perda de tempo, enviava o documento já traduzido à minha tutora, para revisão, enquanto eu traduzia os novos textos.

3.4.2 Dificuldades tradutológicas

A intenção do RAPID é informar sobre as últimas atualizações oficiais da União Europeia, fazendo uma tradução que transmita a mensagem de forma clara, não sendo

mudado o conteúdo e/ou a importância da mesma. Uma das minhas maiores preocupações quando traduzia o RAPID, seja na íntegra ou apenas alguns dos seus textos, eram os nomes, pronomes e cargos das pessoas que constavam nas notícias/comunicações. Esse campo deve ser sempre tratado com o maior cuidado porque seria bastante grave, por exemplo, enganar-me no nome de um comissário da União Europeia.

No estágio com a DGT, apercebi-me rapidamente que apesar da alta qualidade dos programas e ferramentas da instituição, os textos das traduções automáticas continham erros que facilmente poderiam causar constrangimentos e ofender pessoas se não houvesse intervenção humana na tradução. Era comum a “máquina” enganar-se e trocar o género de um comissário ou o cargo que o mesmo ocupa.

Nas tabelas seguintes, apresentarei a tradução de termos da LP para a LC e os resultados da tradução automática e a minha pós-edição dos mesmos, respetivamente.

Tabela 5

Tradução de termos em inglês para português

Língua de partida	Língua de chegada
comissioner	comissário ou comissária
the President	o Presidente ou a Presidente

Fonte: Elaboração própria

Além disso, só era utilizado o apelido da pessoa para identificá-la nos textos (ex.: comissioner **Šefčovič**; President **von der Leyen**). Muitas vezes, após pedir a tradução automática dos textos no eTranslation, reparava ao ler o seu resultado que os artigos que identificavam o género do(a) comissário(a) e da Presidente eram os errados.

Tabela 6

Resultados da TA e pós-edição

Língua de partida	Língua de chegada	Pós-edição
comissioner Dombrovskis	a comissária Dombrovskis	o comissário Dombrovskis
President von der Leyen	o Presidente von der Leyen	a Presidente von der Leyen

Fonte: Elaboração própria

Outra situação com a qual me deparei foi no resultado de uma tradução automática de um documento, no qual foi alterado o nome de uma deputada: o nome que aparece nas páginas web oficiais é Cristiana Mendes da Silva, mas a ferramenta eTranslation alterou o nome para Cristina Mendes Silva, algo que pode ser ofensivo para a pessoa. Um outro exemplo de erros da TA era o facto de alguns dos seus resultados mudarem os números e letras de referências de diretivas, regulamentos e decisões. Isto poderia ser problemático e provocar alguma confusão, visto que estes textos eram publicados no site oficial da UE e o acesso era livre a qualquer pessoa.

Com os exemplos anteriores, gostaria de realçar a importância da pós-edição na tradução. A comparação entre a tradução automática e a tradução humana, no que diz respeito à qualidade e exatidão é bastante complexa. A máquina, por exemplo, não consegue perceber qual o contexto em que se inserem os textos nem possui a sensibilidade e o conhecimento que um ser humano tem. Portanto, apesar das mudanças do seu papel nos últimos anos devido ao desenvolvimento da inteligência artificial, segundo a minha experiência adquirida, considero que a intervenção humana continua a ser indispensável para a qualidade da tradução de textos com questões de sentido da frase, gramática e ortografia.

Todavia, existe um fator que deve ser considerado: a pós-edição pode não ser a melhor opção quando os resultados de uma tradução automática não têm qualidade. Por vezes, fazer a tradução de forma natural ocupa menos tempo do que fazer a pós-edição de uma TA com resultados mais fracos. Estas situações revelaram que é fundamental “alimentar” a máquina para que os resultados automáticos sejam cada vez melhores, visto que “Tal como os seres humanos, as máquinas dependem da aprendizagem e da melhoria contínua, por isso, as correções humanas são contribuições importantes para o seu aperfeiçoamento, num ciclo de evolução mútua.” (Pohlmann, 2021) Estes resultados da tradução automática estavam disponíveis na ferramenta *Euramis*. O problema com estas ferramentas é que as suas memórias de tradução guardam e exibem os termos e designações mais frequentes, mesmo que estes estejam já desatualizados, tal como a ocupação de um cargo por uma pessoa do género masculino, o qual poderá mudar e passar a ser dirigido por uma pessoa do sexo feminino. Para que os resultados sejam mais precisos, é necessário fazer uma “limpeza” constante das memórias. Contudo, mesmo com alguns erros, a tradução automática foi-me bastante útil em termos de tempo e trabalho. Quando a base de dados terminológica e as memórias de tradução são

constantemente atualizadas resultando numa maior qualidade da TA, a pós-edição é uma competência bastante vantajosa visto que permite uma realização do trabalho mais rápida, diminuindo a necessidade de intervenção humana. Consequentemente, o processo até à entrega do projeto de tradução ao cliente demorará menos tempo, o que significa que o tradutor poderá iniciar novos projetos e, dessa forma, aumentar a sua produtividade.

Este processo de pós-edição da tradução automática foi bastante diferente da experiência que tive com a Empresa A, visto que no estágio com a DGT tive o auxílio da Dra. Ana Garrido que, dada a sua extensa experiência com este tipo de situações, chamou-me a atenção para certas questões das quais não me tinha apercebido, tal como os cuidados a ter relativamente a artigos, nomes ou cargos errados que poderão causar constrangimento. Contudo, as experiências foram também diferentes porque a tipologia dos textos da Empresa A e da DGT era distinta, logo, os problemas que surgiram na pós-edição em cada uma das entidades foram também diferentes.

3.4.3 Dificuldades na gestão de tempo

Outro desafio que encontrei ao traduzir o RAPID foram as constantes atualizações das notícias e comunicados. Por várias vezes, já tinha o RAPID pronto a enviar, quando a Dra. Ana Garrido me avisava de que alguns dos textos originais das notícias tinham sofrido ligeiras alterações e que, por isso, teria de rever toda a tradução e uniformizá-la conforme o texto de partida disponível no website oficial da UE. Ocasionalmente, apenas uma frase, palavra ou datas eram modificadas, mas eram esses detalhes que necessitavam da nossa atenção.

Além dos desafios relativamente aos documentos do RAPID, também experienciei dificuldades com a chegada de novas versões dos outros tipos documentos (JUST, TAXUD, PP, QE) já traduzidos, à última da hora. Apesar de tentar sempre fazer as correções e/ou atualizações a tempo, por vezes a última versão não era entregue na hora solicitada pela unidade de tradução do Luxemburgo, devido a outras tarefas desempenhadas pela minha tutora que a impediam de rever os documentos finais a tempo. Contudo, isso aconteceu poucas vezes e também aprendi a lidar com estas alterações repentinas e a gerir melhor o tempo de entrega.

3.4.4 Dificuldades informáticas

Nos trabalhos que me foram atribuídos pela DGT do Luxemburgo também encontrei algumas dificuldades, como descrevo a seguir. A plataforma *TraDesk*, onde recebia as tarefas e todas as informações pertinentes relativas a cada uma delas, não estava a funcionar a 100%. Sempre que tentava criar projetos, cópias locais dos documentos originais ou até finalizar os projetos, a tarefa em questão desaparecia completamente do programa e impossibilitava a execução das ações. Isso obrigava-me a contactar os colegas da DGT do Luxemburgo para que me atribuísem novamente o trabalho na fase em que o sistema tinha falhado (uma vez que eles tinham acesso ao que eu já tinha feito, pois só desaparecia na minha conta). Outro problema que encontrei foi no *SDL Trados Studio*, que bloqueava inúmeras vezes. A única solução era esperar que o programa voltasse a funcionar, mas isso atrasava-me imenso o trabalho e a sua conclusão. Dado que estes 2 programas deveriam ter alguma falha no código do software que os impedia de funcionar corretamente, contactei o serviço de apoio tecnológico da DGT (HELPDESK) mas, apesar dos técnicos tentarem intervir e resolver os problemas através de entrada remota no computador que eu utilizava, não houve nenhuma mudança e os problemas continuaram. O único problema que resolvemos parcialmente foi o do programa *TraDesk*, passando a ser a minha tutora a criar e finalizar os meus projetos, assim que eu os terminasse.

Um dos trabalhos que recebi do Luxemburgo, um PP (comunicado de imprensa), causou-me, também, algumas dificuldades. Recebi a tarefa no *TraDesk*, com todas as informações, criei o projeto com a ferramenta *CATclient* e comecei a traduzi-lo no *Trados SDL Studio*. Chegou, entretanto, uma nova versão do projeto, o que significava que teria de o criar novamente e perceber o que tinha sido mudado e/ou acrescentado à primeira versão. Encontrei alguns problemas ao fazer a correspondência das memórias de tradução da primeira versão com a segunda, mas consegui resolver e enviei para revisão. No entanto, a minha tutora não conseguia abrir o projeto no Trados e enviou-me as correções num documento Word, que tive, depois de incorporar diretamente no projeto já que não conseguia importar aquele documento em específico para o Trados. O envio do projeto finalizado estava a dar erro, mas após alguma insistência consegui fazer o envio do *xliff* da segunda versão no *TraDesk* bem como a sua atualização.

Outra dificuldade foi o facto de não conseguir participar nas reuniões que os colegas realizavam, através da plataforma *Teams*. Devido a problemas informáticos, não conseguia aceder à conta apesar de já estar criada e da palavra-passe ter sido alterada.

Contactei novamente o HELPDESK, mas o problema manteve-se. Só consegui assistir a uma reunião no penúltimo dia porque foi presencial, sendo também este o dia em que me despedi da maior parte dos colegas. Este impedimento fez com que não estivesse a par dos assuntos, das ideias, critérios de seleção de notícias e métodos de resolução que os colegas partilhavam entre si. A minha tutora fazia um resumo dos assuntos tratados nas reuniões, mas após ter estado presente numa delas percebi que a passagem de informação é sempre filtrada/simplificada e que é totalmente diferente receber as informações de forma direta. Participando diretamente, todos podem dar a sua opinião, fazer questões e procurar juntos uma solução. Não estando presente, há sempre perdas.

3.5 Estratégias de tradução

Durante o estágio no Departamento de Língua Portuguesa da Representação da Comissão Europeia em Portugal, utilizei também estratégias de tradução de forma a melhorar o meu texto bem como a sua compreensão. A aplicação de estratégias de tradução deve ser ponderada e adequada ao tipo de documento a tratar e seu respetivo contexto. Adicionalmente, era necessário respeitar algumas regras, relativas ao tipo de texto, que me foram explicadas pela minha tutora. Estas regras baseavam-se no respeito pela tradução simples e objetiva, sem adicionar ou retirar conteúdos pertinentes na transmissão das mensagens dos textos. Também se caracterizavam pelo cuidado indispensável nas formas de tratamento da informação, relativamente aos cargos, pessoas e assuntos das notícias e comunicações feitas pela União Europeia.

Uma das estratégias que utilizei mais frequentemente foi a adição da Mudança de informação (como citado por Luís, 2019, p.14) defendida por Chesterman (1997) visto que melhorava a compreensão na língua de chegada nos textos informativos, tais como novas notícias relacionadas com a União Europeia, cujo objetivo era passar a mensagem de forma simplificada. O exemplo que se segue refere-se a uma parte de um texto sobre os vencedores de um concurso, denominado *Juvenes Translatores*.

Tabela 7

Exemplo de estratégia de tradução: adição

Língua de partida	Língua de chegada	
The European Commission congratulates the 27 young	A Comissão Europeia felicita os 27 jovens vencedores do seu	A tradução direta da proposição para português seria “para escolas

winner of its 'Juvenes Translatores' translation contest for secondary schools , as announced in today's online event.	concurso de tradução Juvenes Translatores destinado a alunos do ensino secundário , anunciados hoje no evento em linha.	secundárias”, mas não a considere a mais adequada, visto que o concurso se destina aos alunos e não às escolas em si. Apesar de na língua de partida ser exatamente essa a formulação usada, não podemos considerar diferentes línguas de forma igual.
---	--	--

No exemplo da tabela 7, pode ser notada também uma diferença entre a tradução da língua de partida (LP) para a língua de chegada (LC) no concurso. Em inglês, o nome do concurso encontra-se entre aspas e em português não está entre aspas, nem em itálico. Esta foi uma das minhas dúvidas quando traduzi o texto, mas escolhi deixar o nome do concurso (Juvenes Translatores) entre aspas tal como aparecia no TP. No entanto, a minha tutora, após rever, informou-me que deveríamos tratar o nome do concurso como se fosse o nome de uma pessoa, independentemente da escolha dos tradutores nas outras línguas.

Uma outra estratégia bastante frequente foi a omissão, principalmente nos títulos das notícias/comunicações dos documentos RAPID. Uma das regras adotadas pela DGT, incluída no Guia de Estilo RAPID apresentado anteriormente, é o uso de títulos mais curtos e de fácil compreensão nos textos do RAPID. Esta regra é também a norma para títulos de textos jornalísticos visto que encurtar os títulos e escolher palavras mais simples torna a sua leitura e compreensão mais fáceis e também bastante mais rápidas. Dessa forma, a solução era normalmente retirar artigos que não alteravam o título ou o conteúdo da notícia, como se exemplifica no primeiro exemplo da tabela 8.

Tabela 8

Exemplo de estratégia de tradução: omissão e adição

Língua de partida	Língua de chegada	Observações
Le Collège des commissaires participe à la première Semaine Afrique-Europe pour des discussions clés en	Colégio de Comissários na primeira Semana África-Europa para debates fundamentais antes da	Neste exemplo foi apenas usada a estratégia de omissão (dos artigos “Le” e “des” e do verbo “participe”) de forma a encurtar o título e a facilitar a leitura. A tradução literal em português seria “ <u>O</u> Colégio de

<p>amont du Sommet Union européenne- Union africaine</p>	<p>Cimeira União Europeia- União Africana</p>	<p>Comissários <u>participa</u> na primeira Semana África-Europa para <u>os</u> debates fundamentais antes da Cimeira União Europeia-União Africana.” Contudo, isto significaria que a frase iria ficar mais longa, desnecessariamente.</p>
<p>Europe créative: la Commission lance les premiers appels à propositions pour soutenir l'industrie audiovisuelle</p>	<p>Europa Criativa: Comissão lança primeiros convites à apresentação de propostas para apoiar a indústria audiovisual</p>	<p>Neste exemplo foi utilizada a omissão dos artigos “la” e “les” na língua portuguesa para encurtar o título, mas também a estratégia da adição da palavra “apresentação” à frase para que o conteúdo fosse mais bem explicado. Se a adição não fosse utilizada, a tradução literal não faria tanto sentido na língua de chegada “...lança os primeiros convites às propostas para...” e, por isso, optei por utilizar a adição de forma que este título se traduzisse de forma mais harmoniosa, uma vez que o objetivo dos títulos é informar de forma rápida, mas também explícita, ou seja, não suscitando dúvidas ao leitor sobre o que acabou de ler.</p>
<p>creators and organisations invited to join the Festival of the New European Bauhaus in Brussels</p>	<p>criadores e organizações são convidados a participar no Festival do Novo Bauhaus Europeu em Bruxelas</p>	<p>Neste exemplo recorri apenas à estratégia de adição da palavra “são” a pedido da tutora, visto que a omissão dos artigos já foi feita na língua de partida. Este tipo de omissões era mais frequente quando a tradução era feita de francês para a língua portuguesa, dado que os títulos em inglês eram já mais curtos e os artigos, por norma, omissos, como se ilustra no exemplo.</p>

Fonte: Elaboração própria

Relativamente a estratégias de tradução como a utilização de empréstimos, por exemplo, estes não constam na norma na DGT. A norma da DGT consiste em potenciar a riqueza do vocabulário na língua portuguesa e evitar a banalização do uso de empréstimos, sendo esta uma opção que exige menor trabalho de pesquisa. Na tabela seguinte serão apresentados alguns exemplos de empréstimos bastante frequentes no RAPID, usados por vários tradutores. Na DGT, no entanto, era indispensável fazer a tradução destas expressões, como se ilustra, com alguns exemplos, na tabela 9.

Tabela 9

Exemplos de estratégia de tradução: tradução literal

Língua de partida	Língua de chegada
online	em linha
press release	comunicado de imprensa
link	ligação
website	sítio web

Fonte: Elaboração própria

Para resolver as minhas questões tradutórias e seguindo os métodos aplicados pela DGT na verificação da terminologia, fiz maioritariamente pesquisas de fontes na plataforma *Euramis*. Para exemplificar o método de verificação das fontes, utilizarei os documentos de questões relacionadas com a Justiça (JUST) que continham várias citações. Usualmente, estas citações já tinham sido introduzidas na base de dados *Euramis* visto que foram traduzidos anteriormente documentos com as mesmas citações nessa BD. A seguir, na tabela 10, apresento um exemplo de uma citação de um documento JUST na língua de partida (inglês) e na língua de chegada (português), respetivamente. Não traduzi a citação antes de verificar se no *Euramis* já existia uma tradução para a mesma. Nessa pesquisa, descobri que a citação já tinha sido traduzida anteriormente, algo que me proporcionou uma fonte válida, coerência com outros documentos e que me economizou tempo na execução da tarefa.

Tabela 10

Citações jurídicas na LP e LC

Língua de partida	Língua de chegada
“[t]he provisions of the Charter shall not extend in any way the competences of the Union as defined in the Treaties.”	«De forma alguma o disposto na Carta pode alargar as competências da União, tal como definidas nos Tratados.»

Fonte: Elaboração própria

Figura 19

Pesquisa da citação no Euramis

<input type="checkbox"/>	TM: Policies	Doc. No: 005070000	Req. Serv.: HOME	Year: 2022	SL: EN (DIRECT)	Trans: [redacted]	Viewing 1 of 1 results.
EN: Moreover, Article 6(1) of the Treaty of the European Union states that, “[t]he provisions of the Charter shall not extend in any way the competences of the Union as defined in the Treaties.”		PT: Além disso, o artigo 6.º, n.º 1, do Tratado da União Europeia estabelece que «De forma alguma o disposto na Carta pode alargar as competências da União, tal como definidas nos Tratados.»					
<input type="checkbox"/>	TM: Policies	Doc. No: 006010000	Req. Serv.: JUST	Year: 2022	SL: EN (DIRECT)	Trans: frascbr	Viewing 1 of 1 results.
EN: Moreover, Article 6(1) of the Treaty of the European Union states that, “[t]he provisions of the Charter shall not extend in any way the competences of the Union as defined in the Treaties.”		PT: Adicionalmente, o artigo 6.º, n.º 1, do Tratado da União Europeia estabelece que «De forma alguma o disposto na Carta pode alargar as competências da União, tal como definidas nos Tratados.»					
<input type="checkbox"/>	TM: Policies	Doc. No: 007330000	Req. Serv.: JUST	Year: 2022	SL: EN (DIRECT)	Trans: [redacted]	Viewing 1 of 1 results.
EN: Moreover, Article 6(1) of the Treaty of the European Union states that, “[t]he provisions of the Charter shall not extend in any way the competences of the Union as defined in the Treaties.”		PT: Além disso, o artigo 6.º, n.º 1, do Tratado da União Europeia estabelece que «de forma alguma o disposto na Carta pode alargar as competências da União, tal como definidas nos Tratados.»					
<input type="checkbox"/>	TM: Policies	Doc. No: 011490000	Req. Serv.: JUST	Year: 2022	SL: EN (DIRECT)	Trans: [redacted]	Viewing 1 of 1 results.
EN: Moreover, Article 6(1) of the Treaty of the European Union states that, “[t]he provisions of the Charter shall not extend in any way the competences of the Union as defined in the Treaties.”		PT: Além disso, o artigo 6.º, n.º 1, do Tratado da União Europeia estabelece que «de forma alguma o disposto na Carta pode alargar as competências da União, tal como definidas nos Tratados.»					

Fonte: Euramis Copyright © 2022 Euramis








Um dos documentos no qual necessitei de fazer mais pesquisas nas memórias de tradução da DGT foi o TAXUD. Tal como todos os documentos, os TAXUD são muito importantes e requerem bastante atenção, pesquisa e rigor. No entanto, visto que estamos a tratar de produtos e elementos químicos bem como das suas fórmulas, estamos a interferir indiretamente com a saúde de crianças/pessoas e, por isso, este tipo de tradução técnica exige um cuidado e atenção especial. Antes de iniciar as traduções dos documentos TAXUD, a minha tutora de estágio entrou em contacto com um colega da unidade do Luxemburgo, também tradutor, que trabalhava frequentemente com este tipo de documentos e especializado neste tipo de terminologia, para solicitar informações tais como métodos de pesquisa e verificação de fontes, que ajudariam na realização da pós-edição. O colega mostrou-me que existem listas de produtos e materiais e também de

documentos comunitários (NC), com o sistema de classificação de mercadorias transacionais, nos quais conseguiria encontrar a nomenclatura na língua de chegada dos produtos e substâncias químicas que constavam no documento.

Como já referi anteriormente, o sistema *Euramis* é um dos apoios principais na pós-edição de todos os tipos de documentos. No caso de um documento TAXUD, não é exceção. Antes de traduzir os segmentos deste tipo de documentos, fazia a pesquisa do segmento na língua de partida no *Euramis* para perceber se existiam as traduções dos termos ou até da fórmula química/produto na íntegra na língua de chegada. Na figura 20, apresento uma pesquisa da tradução de uma combinação química que já existia. Um dos resultados da pesquisa mostrava que eu própria já tinha traduzido aquele segmento (ver nome de utilizador “frascbr”).

Figura 20

Resultados da pesquisa de uma combinação química no Euramis

Search parameters 							
Memories	Source	Target(s)	Req. Serv.(s)	Year(s)	Method	Max. results	Execution time
*	EN	PT	*	*	Basic	200	0.143 second(s)
Showing 3 hits / 3							
<input type="checkbox"/> TM: Policies Doc. No.: 001590000 Req. Serv.: TAXUD Year: 2022 SL: EN (Direct) Trans: frascbr   							
<input type="checkbox"/> EN: Liquid poly(methylhydrosiloxane) with terminal trimethylsilyl groups (CAS RN 63148-57-2) with a purity by weight of 99,9 % or more				<input type="checkbox"/> PT: Poli(metil-hidrossiloxano) líquido com grupos trimetilsilil terminais (CAS RN 63148-57-2) com uma pureza igual ou superior a 99,9 %, em peso			
<input type="checkbox"/> TM: OJ-L Doc. No.: 32022R0972 Year: 2022 SL: EN (Direct) Trans: unknown Doc. Type: Regulation   							
<input type="checkbox"/> EN: Liquid poly(methylhydrosiloxane) with terminal trimethylsilyl groups (CAS RN 63148-57-2) with a purity by weight of 99,9 % or more				<input type="checkbox"/> PT: Poli(metil-hidrossiloxano) líquido com grupos trimetilsilil terminais (CAS RN 63148-57-2) com uma pureza igual ou superior a 99,9 %, em peso			

Fonte: Euramis Copyright © 2022 Euramis

Apesar de a terminologia destes tipos de documentos existir e estar definida por especialistas, nem sempre é possível encontrar fontes que consideramos válidas e que nos possibilitem uma certeza de que a utilização do equivalente que encontramos está correta. Assim sendo, existem duas soluções possíveis: validar o termo na língua de chegada com os próprios especialistas ou (quando não é possível) aplicar as estratégias de tradução do texto técnico, ou seja, ser o mais objetivo e correto possível na transmissão do sentido do mesmo. Nos casos em que a terminologia é de etimologia latina/grega, os termos na língua portuguesa costumam ser bastante semelhantes e, por vezes, idênticos.

Na tabela seguinte, apresento exemplos nos quais apliquei a estratégia de tradução do texto técnico acima mencionada dado que eram termos e/ou frases que até ao momento da pós-edição desconhecia. Nestes exemplos, foi também necessário alterar a sintaxe para que a frase correspondesse às normas gramaticais da língua portuguesa.

Tabela 11

Exemplos da estratégia de tradução do texto técnico

Língua de partida	Língua de chegada
2-(2- Pyridyl)ethanol (CAS RN 103-74-2) with a purity by weight of 99 % or more	2-(2- Piridil)etanol (CAS RN 103-74-2) com uma pureza igual ou superior a 99 %, em peso
Ethylene carbonate (CAS RN 96-49-1) with a purity by weight of 99 % or more	Carbonato de etileno (CAS RN 96-49-1) com uma pureza igual ou superior a 99 %, em peso
Copper hydroxide sulfate (Cu ₄ (OH) ₆ (SO ₄)), hydrate (CAS RN 12527-76-3) with a purity by weight of 98 % or more	Hidroxissulfato de cobre (Cu ₄ (OH) ₆ (SO ₄)), hidratado (CAS RN 12527-76-3) com uma pureza igual ou superior a 98 %, em peso

Fonte: Elaboração própria

Estas foram algumas das estratégias que utilizei para resolver as questões tradutórias que me causaram mais dúvidas. Apesar dos desafios na tradução, considero que aprendi a recorrer às estratégias de utilização mais adequadas para o contexto em que o tipo de textos se inseriam.

CAPÍTULO IV – ESTÁGIO NO GAIE-ISCAP

4.1 Apresentação da entidade de acolhimento e contextualização

O Instituto Politécnico do Porto é um instituto de ensino superior público em Portugal, criado em 1985. Este instituto foi integrando escolas e institutos superiores ao longo dos anos e, em 1988, integrou o Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP). O ISCAP é uma instituição de ensino situada na freguesia de São Mamede de Infesta, no concelho de Matosinhos, no distrito do Porto e apresenta uma vasta oferta formativa a nível de licenciaturas, mestrados, pós-graduações e cursos superiores profissionais especializados (CTeSP), na área das ciências empresariais. (ISCAP, 2017).

Tal como expliquei na introdução, apesar de já ter horas de trabalho prático em duas entidades de acolhimento, estas não eram suficientes para completar o número de horas que o ISCAP exigia no estágio em tradução e a realização de um outro estágio, numa empresa, não se concretizou. Por este motivo, a minha orientadora, que acompanhou todo este percurso, propôs-me desenvolver um outro estágio, com o objetivo de colaborar na gestão terminológica do portfólio formativo do ISCAP, que está a seu cargo. Inicialmente não tinha conhecimento do que se tratava em concreto, visto que também não tinha muita experiência curricular na área. No entanto, durante uma reunião, a minha orientadora explicou-me que este trabalho se baseava na revisão das designações dos cursos e das unidades curriculares e validação documental das fontes do portfólio formativo do ISCAP. Dado que não tinha ainda muito conhecimento sobre a área, considerei que seria uma ótima oportunidade para adquirir novas competências neste domínio. A Professora Alexandra Albuquerque informou-me, também, que este estágio poderia ser realizado à distância, o que também me era bastante conveniente. No final da reunião, já estava convencida de que esta seria a melhor opção para completar o número de horas de trabalho prático que restavam e, por isso, aceitei a proposta.

Apesar de no protocolo do estágio ter inserido a data de início de estágio como dia 1 de março, a realidade é que o estágio com o GAIE-ISCAP não teve início antes do dia 1 de maio. Este atraso deveu-se à preparação e elaboração do relatório de estágio, visto que existia bastante informação sobre os 2 estágios anteriores que era necessária reproduzir no relatório para que nada pertinente ficasse esquecido.

Neste estágio não existia uma equipa de terminologia. As únicas pessoas que trabalhariam no portfólio durante o meu estágio seria eu e a Professora Alexandra, que iria fazer uma revisão do meu trabalho.

4.2 Descrição e análise dos projetos desenvolvidos

O trabalho consistia na revisão da terminologia em inglês do portfólio formativo do GAIE-ISCAP, em PT_EN, a partir de uma base de dados terminológica em formato Excel, bilingue (EN_PT) com as diferentes unidades curriculares e cursos do ISCAP. A minha função não era, portanto, encontrar os equivalentes em inglês para os cursos e unidades curriculares, visto que essa tarefa já tinha sido realizada por outros estagiários. O objetivo principal era pesquisar e validar as fontes para cada equivalente proposto. No entanto, se os equivalentes não estivessem validados, tinha liberdade para propor outros com fontes mais fidedignas do que as anteriores.

A execução deste trabalho realizou-se sempre no mesmo formato: analisar as designações das unidades curriculares e dos cursos na língua de partida (português) e validar os equivalentes propostos na língua de chegada, através da pesquisa do termo proposto em sítios web de instituições de ensino superior britânicas e, em último recurso, americanas. No caso de os equivalentes não serem os mais adequados, procurava validava os equivalentes em inglês em sítios web de universidades, institutos e academias.

4.3 Desafios e estratégias

Segundo as autoras Silvia Pavel e Diane Nolet (2001, p.17), a terminologia é “the language discipline dedicated to the scientific study of the concepts and terms used in specialized languages”. A terminologia é um dos ramos mais desafiadores da tradução, mas é também imprescindível para os tradutores.

Dado que estava a realizar um estágio de gestão e revisão de terminologia, o objetivo era encontrar equivalentes em inglês para os termos em português, não fazer uma tradução dos mesmos. O desafio principal deste trabalho foi encontrar fontes válidas para os termos traduzidos na língua de chegada. A parte do processo mais complexa era, portanto, encontrar o nome da unidade curricular e/ou curso igual em outras instituições de ensino britânicas e/ou portuguesas de forma a validar o equivalente encontrado. Por vezes, também encontrava em textos do sítio web do ISCAP os nomes e cursos das disciplinas já na língua de chegada, apesar de os títulos só apresentarem os nomes na língua de partida. Durante o estágio, fiz a validação de cerca de 250 termos. Em apêndice, serão inseridos o documento original para pesquisa e validação de fontes, e o documento com os equivalentes que encontrei e as suas fontes. Havia termos para os quais não era

necessária a tradução, visto que os cursos/unidades curriculares já não fariam parte da oferta formativa ou sofreriam alteração no nome na língua de partida e, também, termos que já tinham sido aprovados pela Professora Alexandra, não sendo necessário procurar a fonte.

Na tabela seguinte, apresento os equivalentes que encontrei e as fontes válidas de 16 cursos da oferta formativa.

Tabela 12

Equivalentes e fontes válidas da tradução de cursos

Língua de partida	Língua de chegada	Fonte
CTeSP DE GESTÃO DE TECNOLOGIAS PARA A INOVAÇÃO	HIGHER PROFESSIONAL TECHNICAL COURSE IN TECHNOLOGY MANAGEMENT FOR INNOVATION	Sítio Web do Instituto Politécnico do Porto, ISCAP https://www.ipp.pt/education/courses/tesp/iscap/20000216
CTeSP DE VENDAS PARA MERCADOS INTERNACIONAIS	HIGHER PROFESSIONAL TECHNICAL COURSE IN SALES FOR INTERNATIONAL MARKETS	Sítio Web do Instituto Politécnico do Porto, ISCAP https://www.ipp.pt/education/courses/tesp/iscap/20000217
CTeSP COMÉRCIO E GESTÃO DE NEGÓCIOS DE MODA	HIGHER PROFESSIONAL TECHNICAL COURSE IN TRADE AND BUSINESS MANAGEMENT OF FASHION	Sítio Web do Instituto Politécnico do Porto, ISCAP https://www.ipp.pt/ensino/cursos/tecnico-superior-profissional/iscap/20000302 https://www.iscap.ipp.pt/courses/tesp/20000302
CTESP DE CONTABILIDADE PARA GESTÃO DE PME	HIGHER PROFESSIONAL TECHNICAL COURSE IN ACCOUNTING AND TAXATION FOR SME	Sítio Web do Instituto Superior de Administração e Gestão https://www.isag.pt/isag/cursos_geral.apresentacao?P_grau=TSP
CTeSP DE LÍNGUAS APLICADAS À COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	HIGHER PROFESSIONAL TECHNICAL COURSE IN APPLIED LANGUAGES TO BUSINESS COMMUNICATION	Sítio Web da Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Sítio Web do Instituto Superior de Administração e Gestão https://sigarra.up.pt/flup/en/CUR_GERAL.CUR_VIEW?pv_ano_lectivo=2012&pv_curso_id=456 https://sigarra.up.pt/flup/en/UCURR_GERAL.FICHA_UC_VIEW?pv_ocorrencia_id=422719; https://www.isag.pt/isag/cursos_geral.apresentacao?P_grau=TSP
CTeSP DE GESTÃO COMERCIAL DO PONTO DE VENDA	HIGHER PROFESSIONAL TECHNICAL COURSE IN COMMERCIAL	Sítio Web do Instituto Superior de Administração e Gestão https://www.isag.pt/isag/cursos_geral.apresentacao?P_grau=TSP

	MANAGEMENT OF THE POINT OF SALE	
CURSO DE LÍNGUA E CULTURA CHINESA - MANDARIM - NÍVEL INICIAL	CHINESE LANGUAGE AND CULTURE - MANDARIN - BEGINNERS LEVEL	Sítio Web da Oxford School, Instituto de Línguas https://www.oxford-school.pt/language_courses.htm https://apps.uc.pt/courses/EN/programme/7522/2021-2022?id_branch=18922
CURSO DE LÍNGUA E CULTURA CHINESA - MANDARIM - NÍVEL INTERMÉDIO	CHINESE LANGUAGE AND CULTURE - MANDARIN - INTERMEDIATE LEVEL	Sítio Web da Oxford School, Instituto de Línguas https://www.oxford-school.pt/language_courses.htm https://apps.uc.pt/courses/EN/programme/7522/2021-2022?id_branch=18922
CURSO DE LÍNGUA E CULTURA CHINESA - MANDARIM - NÍVEL DESENVOLVIMENTO	CHINESE LANGUAGE AND CULTURE - MANDARIN - ADVANCED LEVEL	Sítio Web da Oxford School, Instituto de Línguas https://www.oxford-school.pt/language_courses.htm https://apps.uc.pt/courses/EN/programme/7522/2021-2022?id_branch=18922
PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E DIREÇÃO DE UNIDADES DE SAÚDE	POSTGRADUATE DIPLOMA IN MANAGEMENT AND ADMINISTRATION OF HEALTH SERVICE UNITS	Sítio Web da Porto Business School, da Universidade do Porto https://www.pbs.up.pt/en/programmes/postgraduate-programmes/health-services-management-and-administration/
PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DAS ENTIDADES DA ECONOMIA SOCIAL	POSTGRADUATE DIPLOMA IN SOCIAL ECONOMY ORGANIZATIONS	Sítio Web da European University Foundation https://elearning.uni-foundation.eu/course/384/module-7-social-economy-organization
PÓS-GRADUAÇÃO EM SOFT SKILLS	POSTGRADUATE DIPLOMA IN SOFT SKILLS	Sítio Web da Universidade de Birmingham, do programa Online Masters of Public Administration https://hub.birmingham.ac.uk/resources/article/online-courses-boost-soft-skills/
PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREÇÃO FINANCEIRA	POSTGRADUATE DIPLOMA IN FINANCIAL MANAGEMENT	Sítio Web da Universidade de Aveiro https://www.ua.pt/en/curso/400
PÓS GRADUAÇÃO EM INSTRUMENTOS DE GESTÃO PARA PME	POSTGRADUATE DIPLOMA IN SME MANAGEMENT INSTRUMENTS	Sítio Web do Instituto Politécnico do Porto, ISCAP https://www.iscap.pt/cei/en/home-en/
PÓS-GRADUAÇÃO EM CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS	POSTGRADUATE DIPLOMA IN CREATION AND BUSSINESS DEVELOPMENT	Sítio Web da Universidade ILLINOIS URBANA-CHAMPAIGN, School of Information Sciences https://ischool.illinois.edu/degrees-programs/courses/is532
PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ADMINISTRATIVA ESCOLAR	POSTGRADUATE DIPLOMA IN ADMINISTRATIVE SCHOOL MANAGEMENT	Sítio Web do Instituto Superior de Gestão, ISG Business & Economics School https://www.isg.pt/en/home-en/courses/post-graduations/specialisation-in-school-management/
PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE PROJETOS SUSTENTÁVEIS	POSTGRADUATE DIPLOMA IN SUSTAINABLE PROJECTS MANAGEMENT	Sítio Web do Instituto of Sustainable project planning, monitoring and evaluation

Na tabela seguinte, mostrarei alguns exemplos de sugestões de equivalentes dos estagiários anteriores para alguns cursos da oferta formativa, os equivalentes que propus com base na pesquisa realizada e as fontes que validam as minhas propostas.

Tabela 13

Propostas de equivalentes e fontes válidas

Língua de partida	Equivalentes sugeridos pelos estagiários	Proposta de equivalentes	Fonte
CTeSP DE GESTÃO DE TECNOLOGIAS PARA A INOVAÇÃO	Higher professional technical course in technology innovation management	Higher professional technical course in technology management for innovation	Sítio Web do Instituto Politécnico do Porto
MATEMÁTICA 0	Mathematics level 0	O Level Mathematics	Sítio Web de Cambridge Assessment International Education (Cambridge University Press & Assessment – departamento da Universidade de Cambridge)
FUNDAMENTOS DE MACROECONOMIA	Macroeconomics Fundamentals	Principles of Macroeconomics	Sítio Web da Universidade de Southampton (Reino Unido)
PREÇOS DE TRANSFERÊNCIA	Transfer price	Transfer pricing	Sítio Web da Faculty of Law da Universidade de Oxford

Fonte: Elaboração própria

Havia vários casos nos quais conseguia facilmente encontrar a unidade curricular ou curso com o equivalente sugerido pelos colegas que fizeram as traduções e não era necessária uma pesquisa exaustiva para obter resultados. No entanto, também eram bastantes os casos nos quais a pesquisa, ainda que exaustiva, não oferecia resultados satisfatórios. Muitas vezes, não conseguia encontrar a mesma unidade curricular ou curso. Apesar de terem um ou outro termo do nome equivalentes, nem sempre existiam cursos e unidades

curriculares totalmente iguais. Assim sendo, a minha estratégia mais frequente era tentar encontrar os equivalentes mais próximos por partes.

Na tabela a seguir, estão presentes exemplos da estratégia de validação da tradução que utilizei segundo as fontes de validação (instituições de ensino britânicas).

Tabela 14

Exemplo de estratégia de divisão de partes

Língua de partida	Resultados obtidos da pesquisa	Língua de chegada
Regime jurídico das cooperativas e mutualidades	Cooperatives and mutuals; Legal framework	Legal framework of cooperatives and mutuals
Gestão do fundo de maneo e dos riscos financeiros	Working capital management; Financial Risk Management	Working capital and financial risk management

Fonte: Elaboração própria

Em ambos os exemplos anteriores (de unidades curriculares), apenas encontrei resultados para partes diferentes das UC. No entanto, em ambos os exemplos, os termos que propus na língua de chegada eram os equivalentes mais utilizados tendo em conta as várias fontes de outras instituições de ensino que encontrei. Assim sendo, os equivalentes que encontrei para a língua de chegada são considerados válidos segundo as fontes de pesquisa.

**CAPÍTULO V – SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO E
DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS**

1.1 Reflexão sobre as competências aplicadas e adquiridas

A oportunidade de realizar estágios em entidades e áreas distintas tornou possível a aplicação e aquisição de várias competências, tais como competências linguísticas, textuais, culturais ou competências na área da tecnologia. Neste capítulo serão especificadas as competências mais importantes que desenvolvi durante o Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas e em cada um dos estágios.

Tabela 15

Trabalho prático nas diferentes entidades

Entidade de Acolhimento	N.º de horas de estágio realizadas	Volume de trabalho	Tipo de documentos
Empresa A	388	12 projetos de tradução (8 projetos enquanto tradutora, 38570 palavras; 4 projetos enquanto gestora de projetos)	Textos comerciais (notas, produtos da empresa, informações, deveres e direitos dos colaboradores, apresentações)
Direção-Geral da Tradução	160	90 documentos escritos	Textos informativos sobre a EU (notícias, comunicações e atualizações de última hora, conferências, comentários, respostas da CE a deputados, eventos, concursos, legendas, notícias sobre países e cidades, acordos, leis, diretivas, regulamentos e textos de conferências e concursos requisitados pela equipa do Departamento da Língua Portuguesa)
ISCAP	352	250	Terminologia e validação de fontes

Fonte: Elaboração própria

Apesar de as competências serem aproximadamente as mesmas, e como pudemos ver no capítulo do enquadramento teórico, os modelos descrevem-nas com terminologia e categorias diferentes. Por esse motivo, irei referir-me a elas, usando os vários modelos, de acordo com o que considero ser a formulação mais próxima da experiência que tive.

Antes de me referir às competências que desenvolvi e adquiri, de acordo com o modelo da rede EMT, gostaria de referir duas das competências que desenvolvi durante o meu estágio com o GAIE-ISCAP, presentes na norma ISO 17100, e que considero bastante importantes: a pesquisa de informação e validação de fontes. A norma ISO 17100 (2015)

considera que estas competências envolvem a experiência em ferramentas de pesquisa e “...the ability to develop suitable strategies for the efficient use of the information sources available.”. Define-as como “...the ability to efficiently acquire the additional linguistic and specialized knowledge necessary to understand the source language content and to produce the target language content.”. Estas competências são essenciais para qualquer tipo de trabalho visto que não existe conhecimento absoluto e que a pesquisa faz parte de todas as aprendizagens. A tradução e a terminologia são áreas estreitamente relacionadas, criando uma ligação entre profissionais de tradução e profissionais de terminologia visto que “...their work is essential for Terminology, to the same extent in which terminologists’ work is vital for translators and interpreters – both of these professions are focused on the connection between linguistic, cultural and specialized knowledge.”. (Ghentulescu, R., 2014) Na tradução, a pesquisa de informação e a sua validação são significativas visto que permitem confirmar através de várias fontes que determinado termo existe e pode ser utilizado. Se não for possível comprovar que a sua utilização é adequada ao conteúdo, o tradutor pode perder a sua credibilidade para com o cliente, leitores e/ou colegas de profissão por falta de justificação legítima. Os tradutores têm a responsabilidade de justificarem as suas escolhas durante o processo de tradução de forma que não exista margem para dúvidas, apesar das traduções estarem sempre sujeitas a críticas (tal como o meu trabalho de pesquisa e validação de fontes na oferta formativa do ISCAP está sujeito a críticas pela revisora, a Professora Alexandra). Quanto melhor justificada a opção tradutória, menor a abertura para juízos negativos. No entanto, nem sempre é fácil encontrar os resultados pretendidos durante a pesquisa em bases de dados e glossários.

“Translators have a love-hate relationship with terminology. Terminology is concerned with meaning—the translator's essential interest—yet the resources available for terminological research are strictly limited.” (Calvert, D., 2009).

Já o EMT, apresenta Língua e Cultura como a primeira competência da lista. Nesta competência, a rede engloba “...all the general or language-specific linguistic, sociolinguistic, cultural and transcultural knowledge and skills that constitute the basis for advanced translation competence.” (EMT Board and Competence Task-Force, 2022, p. 6). É essencial aprender e conhecer a língua de partida para que seja possível transmitir a mensagem para a língua de chegada. Da mesma forma, se não dominarmos a língua de chegada, nunca conseguiremos obter a tradução da mensagem mais próxima à da LP. Ter

um ótimo conhecimento da língua (de partida e de chegada) é um requisito básico para qualquer tradutor. Para além do conhecimento dos aspetos linguísticos e gramaticais da língua, o conhecimento da cultura de cada uma das línguas (de partida e de chegada) e o domínio dos contextos em ambas é fundamental. Não é possível realizarmos uma tradução de qualidade sem percebermos a diferenças culturais entre a LP e da LC (como na palavra “les mecs” em francês que se refere aos mais jovens), os seus sistemas e a terminologia utilizada em cada língua ou o contexto presente no documento. Dessa forma, o EMT considera esta competência “...the driving force behind all the other competences...”. (EMT Board and Competence Task-Force, 2022, p. 6). Ao longo dos meus estágios, fui desenvolvendo cada vez mais esta competência devido ao contacto constante com as línguas de trabalho (inglês e francês) e através do esclarecimento de dúvidas. No entanto, só foi possível realizar estes estágios porque já tinha o conhecimento necessário para traduzir.

A segunda competência fundamental, segundo a rede EMT, é a tradução. Todavia, o EMT não se refere apenas à transferência da mensagem de uma língua para a outra nesta questão, mas também a “all the strategic, methodological and thematic competences that come into play before, during and following the transfer phase per se – from document analysis to final quality control procedures.” (EMT Board and Competence Task-Force, 2022, p. 7). Estas particularidades da tradução, como o conhecimento especializado dos vários tipos de textos e documentos e o controlo da qualidade, são também imprescindíveis para o sucesso na tradução de qualquer ficheiro. Um tradutor deve perceber de que tipo de texto se trata (se textos informativos como experienciei ao trabalhar com os documentos RAPID da DGT, se textos com propósitos comerciais/empresariais como na Empresa A, entre outros), determinar quem o escreveu e a quem se dirige (tal como nos documentos JUST na DGT, visto que a minha tradução estaria a representar a CE na resposta a deputados, por exemplo), qual o seu propósito bem como o tipo de linguagem e vocabulário utilizados nos diferentes contextos e entidades para que a sua tradução seja o mais precisa possível. No que diz respeito ao controlo de qualidade, todos os tradutores devem sempre ter em consideração a importância desta parte do processo. A qualidade tem de estar sempre presente em todos e qualquer documento que seja traduzido, visto que está a representar o trabalho, conhecimento e profissionalismo do próprio tradutor, de uma equipa e/ou de uma empresa ou instituição. Nos meus estágios com 3 entidades diferentes, o controlo de qualidade era

um requisito que exigia a mim própria em cada texto que traduzia, independentemente do seu formato, tipo de texto ou contexto, o documento tinha de ser entregue com o melhor resultado possível.

Uma competência cada vez mais importante no mundo da tradução é a competência tecnológica. A rede EMT define a competência de tecnologia como “...all the knowledge and skills used to implement and advise on the use of present and future translation technologies within the translation process.” e inclui o conhecimento básico de ferramentas de tradução. (EMT Board and Competence Task-Force, 2022, p. 9). Como já mencionei anteriormente, no meu estágio com a Direção-Geral da Tradução utilizava o programa de tradução automática eTranslation para economizar tempo na tradução e o SDL Trados Studio para realizar a pós-edição dos documentos que me eram atribuídos. Com o volume de trabalho que se recebe na DGT, não me surpreendeu o facto de os tradutores recorrerem bastante a estas ferramentas. Além de recebermos uma tradução instantaneamente pelas ferramentas, algo que seria impossível fazer na tradução humana, a produtividade é também muito maior já que o tempo de tradução pela máquina é curto e é apenas necessária uma pós-edição. Assim sendo, devo dar ênfase ao facto de ter desenvolvido de forma mais aprofundada o meu conhecimento em sistemas, programas e ferramentas de tradução mais complexos durante o meu percurso de estágios, algo que é cada vez mais necessário tendo em consideração as alterações e evoluções do mercado da tradução.

A quarta competência que o EMT reconhece é o pessoal e interpessoal, ou seja, “...all the generic skills, often referred to as “*soft skills*”, that enhance graduate adaptability and employability.”. (EMT Board and Competence Task-Force, 2022, p. 10). O facto de ter realizado 3 estágios diferentes ofereceu-me a oportunidade de desenvolver e alargar o meu leque de competências no que diz respeito aos *soft skills*. Em cada um dos meus estágios, aprendi a gerir melhor o meu tempo e a planear os processos de forma a cumprir com os prazos de entrega que me eram propostos. Esta nem sempre foi uma tarefa fácil, mas, com a experiência que fui adquirindo ao longo do Mestrado e dos estágios, tornou-se cada vez mais descomplicado realizar cálculos e traçar planos que me permitissem cumprir sempre os prazos acordados e entregar um produto final com qualidade. Esta competência foi especialmente desenvolvida quando desempenhei o cargo de gestora de projetos na Empresa A. Outras competências que consegui melhorar foi a gestão do volume de trabalho e a resolução de problemas. Destas competências são consequentes o

stress e a pressão que as exigências dos trabalhos e cargos provocavam. Como exemplo, novamente, ser gestora de projetos na Empresa A e gerir tempos, volumes de trabalho e pessoas (com expectativas e formas de trabalhar diferentes) não foi, de todo, fácil. No entanto, é necessário aprender a lidar com todo o tipo de situações visto que nenhum projeto é igual, os problemas que podem surgir também não serão iguais e as pessoas com quem trabalhamos são também diferentes. É necessário manter a calma e pensar na melhor forma de gerir as situações, de modo a não prejudicar o trabalho ou as pessoas que estão envolvidas no projeto e de ter uma forte capacidade de liderança. Uma outra competência que desenvolvi com a realização dos 3 estágios foi a adaptação a circunstâncias, situações e ambientes de trabalho diferentes. No estágio com a DGT trabalhei, essencialmente (devido aos custos de deslocação e segundo indicações da minha tutora), de forma presencial, contrariamente ao regime de trabalho adotado nos estágios com o GAIE-ISCAP e a Empresa A, nos quais trabalhei de forma remota (devido ao estado da pandemia da COVID-19). Também desenvolvi competências no que diz respeito a autonomia no trabalho: no estágio com o GAIE-ISCAP visto que era a única a trabalhar na gestão terminológica da oferta formativa do ISCAP; na DGT quando comecei a executar as tarefas de trabalho sem ter de pedir auxílio à minha tutora; e na Empresa A, em ambos os cargos, após adaptar-me ao ritmo e método de trabalho adotado pela empresa.

A última competência que a rede EMT apresenta é a prestação de serviços, que inclui “...all the skills relating to the implementation of translation and, more generally, to language services in a professional context – from awareness of clients, commissioners and users and negotiation through to project management and quality assurance.” (EMT Board and Competence Task-Force, 2022, p. 11). Antes de mais, penso que é fundamental aprender a comunicar com as pessoas (seja o cliente, a equipa ou outra pessoa) de forma a construir uma relação de confiança e honestidade, para que o projeto tenha o melhor resultado e para que seja possível conseguir responder às necessidades de cada pessoa envolvida no projeto (que podem mudar a qualquer momento durante a sua execução), de forma a prestar um serviço de qualidade. Considero também essencial saber como se dirigir a cada um dos intervenientes do projeto e adotar a melhor forma de comunicação para com cada um, algo que também se aplica ao cargo de tradutor, seja na comunicação com o nosso gestor de projetos e/ou na comunicação com o nosso tutor/chefe (tal como a minha comunicação com a Dra. Ana Garrido, que era a minha tutora na DGT). Considero

que gerir as expectativas de um cliente exige maior delicadeza e cuidado na comunicação do que com os membros da equipa de tradução. Usualmente, ao conhecer os membros da equipa é possível criar rapidamente uma aproximação visto que o gestor e a equipa terão de trabalhar em conjunto para o término e sucesso do projeto. Essa relação mais próxima deve ser iniciada pelo gestor, de forma que a equipa confie na sua liderança e sinta que existe uma abertura da sua parte para uma comunicação mais honesta sempre que existe algum problema durante o ciclo de vida do projeto (algo que aconteceu, por exemplo, quando uma das tradutoras comunicou que estava mais atarefada com os trabalhos do ISCAP e não sabia se conseguiria traduzir a sua parte de um projeto a tempo) e oferecer também motivação aos tradutores (algo que sempre fiz após a rápida finalização de um projeto ou de partes mais longas). No entanto, o gestor não pode esperar que o mesmo aconteça com o cliente pois a sua equipa (o gestor inclusive) está a prestar-lhe um serviço e deve manter uma distância na relação até perceber o tipo de cliente com o qual está a lidar. A relação de um gestor e de um cliente é um assunto que deve ser tratado com sensibilidade desde o seu início. Primeiramente, o gestor deve conhecer o cliente e fazer uma avaliação das suas características através do tipo de comunicação que utiliza, das exigências que faz e de como reage às propostas e sugestões do gestor. No meu caso, a representante da Empresa mostrou abertura para uma relação mais próxima desde o início da parceria, quando me pediu que a tratasse por “tu”. Logo apercebi-me que o tipo de comunicação seria mais descontraído mesmo que profissional. É durante esse momento que também deve procurar perceber o tipo de trabalho que pretende e de que forma está acostumado a operar, fazendo também perguntas sobre quais são os objetivos e as expectativas (algo que também fiz apesar de já possuir algum conhecimento sobre o projeto). Assim que começa a assimilar essas características, começa igualmente a perceber como se ajustar ao cliente e à sua natureza. No que respeita o trabalho, o gestor deve explicar ao cliente como será irá desenvolver o processo e esclarecer quaisquer dúvidas que o cliente tenha sobre o mesmo. Esta comunicação e gestão do cliente relacionam-se com todo o processo e sucesso do projeto. Se o gestor perceber as exigências do cliente, como se dirigir a ele e qual o melhor canal de comunicação entre ambos, não será difícil realizar o projeto de modo que seja bem-sucedido. Uma boa comunicação entre ambos significa que terão abertura para esclarecerem aspetos do projeto que não entendem ou com os quais não concordam e chegarão a uma solução que seja satisfatória para ambos. Como exemplo, relembro a minha negociação de datas de entrega dos projetos com a representante da Empresa A. A simples aceitação das minhas

propostas por parte da representante devia-se ao facto de a representante saber que, enquanto gestora, tentaria sempre satisfazer também as suas necessidades na resolução de problemas. Deve existir uma relação de confiança entre o cliente e o gestor de projetos para que haja um maior consenso no que diz respeito a objetivos do projeto. Assim sendo, considero que a gestão do cliente contribui imenso para a qualidade de um projeto e para a durabilidade do contrato e relação com o cliente. Como Chris Lines (2006, p.31) afirma “...time and effort expended in educating the non-linguist client is a worthwhile investment in the management of client expectations, the consolidation of the client relationship, and securing the prospects of obtaining further business in a very competitive marketplace.” Se o cliente ficar satisfeito com a gestão do seu projeto, o método de trabalho bem como com o contacto e relação que criou com o gestor de projetos, irá provavelmente continuar a procurar o mesmo gestor e equipa para futuros trabalhos.

Uma das 5 competências definidas pela rede EMT como competências fundamentais que um tradutor deve ter (pessoal e interpessoal) inclui também a evolução contínua do tradutor no que diz respeito ao desenvolvimento e aquisição de competências ao longo das experiências de trabalho na tradução, sendo o tradutor responsável por “Continuously self-evaluate, update and develop competences and skills through personal strategies and collaborative learning and acknowledge the importance of lifelong learning.”. (EMT Board and Competence Task-Force, 2022, p. 10). Considero esta uma competência bastante importante porque o mundo está em constante evolução, assim como a tradução e outras áreas de trabalho, e isso motiva-me a aprender, a adaptar-me a situações diferentes e a prosperar perante novas realidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre o meu percurso académico considero que, durante o Mestrado, consegui adquirir todas as competências principais que a rede EMT considera necessárias para um tradutor. No entanto, a abordagem às várias competências no Mestrado foi menos intensa e mais dispersa, mas, com a realização dos estágios consegui reforçar e desenvolver estas competências de tradução, as quais enumerarei nos próximos parágrafos dedicados a cada estágio.

Reconheço que realizar o estágio final em 3 entidades diferentes não é comum e, tal como expliquei, não foi intencional, mas fruto das circunstâncias. Considero, no entanto, que foi uma mais-valia e reflete um pouco a realidade de um tradutor. Se a minha atividade fosse desenvolvida numa única empresa ou se trabalhasse como tradutora *freelance*, certamente teria vários “clientes” e/ou tipos de trabalho (da tradução, à localização, gestão de projetos e terminologia).

Num breve resumo sobre o estágio com a Empresa A, considero a oportunidade de integrar o projeto, enquanto tradutora de francês para português europeu, quando estava no meu primeiro ano de mestrado foi algo que me trouxe enorme entusiasmo e satisfação, além de bastante conhecimento e experiência, visto que ainda não tinha participado em nenhum projeto em registo profissional até fazer parte deste Programa. Desempenhar a função de gestora de projetos de tradução foi também único, atribuiu-me uma responsabilidade que nunca tinha experienciado anteriormente a nível profissional e desafios que não tinha ainda enfrentado na área da tradução. Os desafios deste estágio na Empresa A permitiram-me desenvolver e adquirir novas competências em vários campos: na gestão de tempo, desde a divisão de tarefas e realização de projetos à gestão do seu tempo de execução, revisão e entrega; na área tecnológica, com ferramentas de tradução e comunicação diferentes e com as traduções automáticas e a pós-edição; à gestão das relações profissionais com os colaboradores e clientes, aprender a lidar com personalidades diferentes, culturas e *modi operandi* também distintos bem como as várias expectativas, objetivos e também a realidade de que nem sempre tudo corre como desejamos; resolver problemas inesperados e aprender a lidar com contratemplos e com a pressão que ambos os cargos me trouxeram; e a manter uma boa comunicação com todos os elementos da equipa (de tradução, da Empresa e professoras) para que os projetos fossem bem-sucedidos e todos se sentissem satisfeitos com os resultados do processo. Foi um privilégio começar a explorar o ramo da tradução e da gestão de projetos num contexto real com a Empresa e com todos os membros de ambas as equipas (do primeiro ano letivo

e do segundo ano letivo), proporcionando-me também a oportunidade de perceber que a gestão de projetos é também uma área que gostaria de explorar mais futuramente.

Apesar da brevidade do estágio com a Representação em Lisboa da Direção-Geral da Tradução (CE) guardo inúmeras aprendizagens. Durante o mês de estágio no Departamento de Língua Portuguesa desenvolvi bastante as minhas competências tecnológicas no que diz respeito a ferramentas e sistemas de tradução (nomeadamente, em *SDL Trados Studio* e em *CATClient*), bases de dados terminológicas e memórias de tradução. Também aprofundei o meu conhecimento nas áreas da tradução automática e pós-edição, na pesquisa de terminologia e aprendi qual o método de trabalho adotado pelas instituições europeias e como obter o melhor resultado possível no mais curto tempo disponível. Outra aprendizagem foi conseguir trabalhar sob pressão sem que isso afetasse a qualidade das minhas tarefas. A oportunidade estagiar na Direção-Geral da Tradução, que poderá ser considerada a maior empregadora de tradutores europeia, de poder aprender, relacionar-me e trabalhar com profissionais especializados, num departamento que visa promover a aprendizagem das línguas, da tradução e a familiarização com os procedimentos e as políticas das instituições europeias foi sem dúvida uma das minhas maiores conquistas académicas. Um dos meus objetivos principais com a realização deste estágio era obter uma maior oferta de oportunidades futuras em outras instituições europeias. Após realizar este estágio, candidatei-me a um estágio profissional no Departamento de Língua Portuguesa do Parlamento Europeu, no Luxemburgo. É com bastante prazer, orgulho e felicidade que informo que fui aceite e que estou, neste momento a estagiar na Direção-Geral da Tradução do Parlamento Europeu, no Luxemburgo.

O estágio com o GAIE-ISCAP proporcionou-me a oportunidade de me dedicar de forma mais aprofundada à terminologia e a conhecer diferentes estratégias de pesquisa e de informação que me permitissem encontrar fontes fidedignas e equivalentes válidos. Apesar de o método de trabalho ser diferente dos outros estágios (sem colegas/equipas com quem comunicar), aprendi a trabalhar de forma mais eficiente e a procurar soluções viáveis para as dificuldades que encontrava ao longo do estágio dado que preferia ser mais autónoma. Percebi também que, por vezes, a pesquisa e verificação de terminologia leva mais tempo a executar do que a tradução/pós-edição. Ainda que tenha encontrado alguns desafios ao longo deste estágio, considero-os aprendizagens que certamente me serão úteis no futuro.

Finalizo o meu relatório com a consciência de que apesar das várias competências que desenvolvi e das novas competências que adquiri com a realização dos 3 estágios, a rotina do tradutor não é, de todo, apenas traduzir. Na realidade, uma parte significativa do seu tempo é dedicada a outras tarefas muito importantes para a tradução, seja a pesquisa e validação de terminologia e de fontes, a pós-edição da tradução automática, a extração de novos termos para alimentar as bases de dados e a otimização das memórias de tradução, a gestão de relações e comunicação com os clientes e colaboradores, entre outras tarefas. Todos estes processos contribuem para a uma maior produtividade, melhores resultados de tradução, mais rapidez na finalização e entrega projetos, mais confiança por parte dos clientes consequente de projetos bem-sucedidos com a qualidade desejada. Tudo isto poderá gerar recomendações a diferentes clientes, entidades ou até instituições que poderão mudar a vida do tradutor. A tradução é muito mais do que aquilo que aparenta ser.

Finalizo esta etapa com contentamento, por desenvolver competências que me proporcionaram uma evolução contínua não só a nível profissional como também a nível pessoal, e bastante entusiasmo para o que o futuro na tradução me reserva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Calvert, D. (2009). Tiptoeing towards TBX: strategies for terminology management at a language services provider. *Proceedings of Translating and the Computer 31*, 1-

14. [Tiptoeing towards TBX: strategies for terminology management at a language services provider \(aclanthology.org\)](http://aclanthology.org)

Comissão Europeia, (2022a). *Certificado de Serviços Tecnológicos*. [Imagem]. https://ec.europa.eu/info/resources-partners/machine-translation-public-administrations-etranlation_pt

Comissão Europeia, (2022b). *Ferramenta CATClient*. [Imagem]. https://ec.europa.eu/info/index_pt

Comissão Europeia, (2022c). *Página inicial da ferramenta Euramis*. [Imagem]. https://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2009_2014/documents/budg/dv/2010_c4_implem_euramis_dgtrad_/2010_c4_implem_euramis_dgtrad_en.pdf

Comissão Europeia, (2022d). *Pesquisa da citação no Euramis*. [Imagem]. https://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2009_2014/documents/budg/dv/2010_c4_implem_euramis_dgtrad_/2010_c4_implem_euramis_dgtrad_en.pdf

Comissão Europeia, (2022e). *Programa eTranslation*. [Imagem]. https://ec.europa.eu/info/resources-partners/machine-translation-public-administrations-etranlation_pt

Comissão Europeia, (2022f). *Programa TraDesk*. [Imagem]. https://ec.europa.eu/info/index_pt

Comissão Europeia, (2022g). *Resultados da pesquisa de uma combinação química no Euramis*. [Imagem]. https://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2009_2014/documents/budg/dv/2010_c4_implem_euramis_dgtrad_/2010_c4_implem_euramis_dgtrad_en.pdf

Comissão Europeia, (2022h). *Resultados de uma pesquisa na ferramenta Euramis*. [Imagem]. https://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2009_2014/documents/budg/dv/2010_c4_implem_euramis_dgtrad_/2010_c4_implem_euramis_dgtrad_en.pdf

- Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação. (s.d.). *Tipos de instituições e organismos*. European-Union.europa.eu. https://european-union.europa.eu/institutions-law-budget/institutions-and-bodies/types-institutions-and-bodies_pt
- Direção-Geral da Comunicação. (s.d.). *Como está organizada a Comissão*. Comissão Europeia - European Commission. https://ec.europa.eu/info/about-european-commission/organisational-structure/how-commission-organised_pt
- Directorate-General for Communication. (2022, September). Translation. European Commission - European Commission. https://ec.europa.eu/info/departments/translation_en#leadership
- Ghentulescu, R. (2014, June 12). THE IMPORTANCE OF TERMINOLOGY FOR TRANSLATION STUDIES. [Paper presentation]. Professional Communication and Academic Discourse in the Global Context of Multilingualism, Technical University of Civil Engineering. http://dlsc.utcb.ro/tsci/docs/Proceedings_DLSC_2014.pdf
- ISCAP. (2017). História. <https://www.iscap.ipp.pt/iscap/historia>
- ISO 17100. (2015). *Translation services — Requirements for translation services* (1). ISO.
- KIABI. (2022). *Moda + sustentável*. Kiabi. https://www.kiabi.pt/moda-sustentavel_LP999565
- Lines, C. (2006). Back and parallel translations: Managing client expectations. The ATA Chronicle, 28-31. <http://www.phoenixtranslations.com/wp-content/uploads/BackTranslation.pdf>
- Luís, P. (2019). AS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO NO CONTEXTO

DA LINGUAGEM TÉCNICA. [Relatório Final de Estágio Profissional de Mestrado, Instituto Politécnico de Bragança]. Biblioteca Digital.

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/19788/1/pauta-relatorio-8.pdf>

Memsource. (s.d.). *Helping Global Companies Translate Efficiently* | Memsource.

Memsource Website. <https://www.memsource.com/about-us/>

Memsource a.s.,(2022a). *Conta no Memsource – Perfil de Gestora de Projetos*.

[Imagem]. <https://phrase.com/>

Memsource a.s.,(2022b). *Projeto de tradução criado no Memsource*. [Imagem].

<https://phrase.com/>

Pavel, S. & Nolet, D. (2001). *Handbook of terminology*. Ottawa : Public Works and

Government Services Canada.

[https://publications.gc.ca/collections/collection_2007/pwgsc-tpsgc/S53-28-](https://publications.gc.ca/collections/collection_2007/pwgsc-tpsgc/S53-28-2001E.pdf)

[2001E.pdf](https://publications.gc.ca/collections/collection_2007/pwgsc-tpsgc/S53-28-2001E.pdf)

Pohlmann, C. (2021, May 8). *A Inteligência Artificial mudou o mundo e a profissão de*

tradutor não ficou para trás. Visão. [https://visao.sapo.pt/exame/opiniao-](https://visao.sapo.pt/exame/opiniao-exame/2021-05-08-a-inteligencia-artificial-mudou-o-mundo-e-a-profissao-de-tradutor-nao-ficou-para-tras/?utm_source=copy_paste)

[exame/2021-05-08-a-inteligencia-artificial-mudou-o-mundo-e-a-profissao-de-](https://visao.sapo.pt/exame/opiniao-exame/2021-05-08-a-inteligencia-artificial-mudou-o-mundo-e-a-profissao-de-tradutor-nao-ficou-para-tras/?utm_source=copy_paste)

[tradutor-nao-ficou-para-tras/?utm_source=copy_paste](https://visao.sapo.pt/exame/opiniao-exame/2021-05-08-a-inteligencia-artificial-mudou-o-mundo-e-a-profissao-de-tradutor-nao-ficou-para-tras/?utm_source=copy_paste)

The EMT Board and Competence Task-Force. (2022). European Master's in

Translation: Competence Framework 2022. [European Master's in Translation](#)

[Competence framework 20222 \(europa.eu\)](#)

Zou, Y. (2015). *The Constitution of Translation Competence and Its Implications on*

Translator Education. Atlantis Press. *Proceedings of the 1st International*

Conference on Arts, Design and Contemporary Education (ICADCE 2015), 786-

793. <https://doi.org/10.2991/icadce-15.2015.191>